

CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

RESOLUÇÃO CEE/CEP N. 96, DE 31 DE MAIO DE 2019.

Dispõe sobre a **autorização** do Curso Técnico em **Logística** do Programa PRONATEC, pelo **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Aginaldo de Campos Netto** – Catalão/GO e dá outras providências.

A **CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, ao deliberar sobre o Processo N. 201814304001952 e com base no Parecer CEE/CEP N. 77, de 31 de maio de 2019,

**RESOLVE**

**Art. 1º - Autorizar** o Curso Técnico em **Logística** do Programa PRONATEC, pertencente ao Eixo Tecnológico Gestão e Negócios, ofertado pelo **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Aginaldo de Campos Netto**, mantido pelo Poder Público Estadual, por meio da Secretaria de Desenvolvimento, localizado na Quadra 2, Área 37, Distrito Miner Industrial, Catalão/GO, até a conclusão das turmas em andamento.

**Art. 2º - Aprovar** o plano de Curso Técnico em **Logística** com carga horária total de 900 horas teórico prática e as seguintes qualificações:

I – Assistente de Logística – com 270 horas teórico prática;

II – Assistente de Planejamento de Produção – com 300 horas teórico prática.

**Art. 3º - Determinar** a inserção do Ato Autorizativo do Curso em epígrafe no Sistema Nacional de Cursos Técnicos – SISTEC, para efeito de validade nacional dos diplomas expedidos.

**Art. 4º - Determinar** que seja feito, no SISTEC/MEC, o registro do Diploma, antes de ser ele entregue ao aluno, apondo-lhe, no verso. "Diploma registrado no SISTEC/MEC sob N...../ano....., de acordo com o Art.36-D, da Lei N.9394/96 e Resolução CNE N.03, de 30/09/2009".

**Art. 5º - A presente Resolução** entra em vigor na data de sua aprovação.

**PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS**, em Goiânia, aos 31 dias do mês de maio de 2019.



**Brândina Fátima Mendonça de Castro Andrade** – Presidente  
Eduardo de Oliveira Silva  
Eduardo Mendes Reed  
Elcivan Gonçalves França  
Eliana Maria França Carneiro  
Flávio Roberto de Castro  
Gláucia Maria Teodoro Reis  
Iêda Leal de Souza  
José Teodoro Coelho  
Jorge de Jesus Bernardo  
Marcos Elias Moreira  
Maria do Rosário Cassimiro  
Maria Ester Galvão de Carvalho  
Orestes dos Reis Souto  
Railton Nascimento Souza  
Sebastião Lázaro Pereira

Conselho Estadual de Educação de Goiás

Rua 3 esquina com Rua 23, nº 63 – Centro - Goiânia-GO, CEP 74.015-120

Recepção: (62) 3201-9821 - Protocolo: (62) 3201-9822

E-mail: [ouvidoria-cee@palacio.go.gov.br](mailto:ouvidoria-cee@palacio.go.gov.br) | Site: [www.cee.go.gov.br](http://www.cee.go.gov.br)

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE GOIÁS  
GABINETE DE GESTÃO DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA  
INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS AGUINALDO DE CAMPOS NETTO**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM LOGÍSTICA  
MODALIDADE: Presencial**

**CATALÃO  
2017**

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CONSELHO DIRETOR

### 1. MANTENEDORA: SECRETARIA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO E DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO (SED)

1.1. Endereço	Palácio Pedro Ludovico Teixeira, Rua 82, nº 400, 5º andar, Ala Leste, Setor Central – 74.015-908
1.2. Telefone/Fax	(62) 3201.5443
1.3. E-mail de contato	gabinetedegestao@sed.go.gov.br
1.4. Sítio	www.sed.go.gov.br
1.5. CNPJ	21.652.711/0001-10

### 2. INSTITUIÇÃO: INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS AGUINALDO DE CAMPOS NETTO

2.1. Esfera Administrativa	Estadual						
2.2. Endereço	Quadra 02, área 37 – Distrito Minero Industrial, Catalão – GO, CEP: 75.709-665						
2.3. Telefone/Fax	(64) 3441-2940 / 3411-5188 / 0316						
2.4. Lei de Criação e Denominação	LEI Nº 18.931 de 08 de julho de 2015 “Cria e denomina os Institutos Tecnológicos de Goiás – ITEGOs e dá outras providências”						
2.5. E-mail de contato	ITEGO-aguinaldocamposnetto@sed.go.gov.br						
2.6. Sítio da unidade	www.sed.go.gov.br						
2.7. Códigos de identificação:	<table border="1"> <tr> <td>SISTEC</td> <td>INEP</td> <td>IBGE</td> </tr> <tr> <td>4241</td> <td>52210359</td> <td>5205109</td> </tr> </table>	SISTEC	INEP	IBGE	4241	52210359	5205109
SISTEC	INEP	IBGE					
4241	52210359	5205109					

### 3. UNIDADE EXECUTORA: CONSELHO ESCOLAR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL AGUINALDO DE CAMPOS NETTO

3.1. CNPJ	10.528.600/0001-80
-----------	--------------------

CATALÃO  
2017

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO – QUALIFICAÇÃO E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Habilitação	Técnico de Nível Médio em Logística
Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios
Forma(s) de oferta	Concomitante /Subsequente
Modalidade de Oferta	Presencial
Regime de Funcionamento	Etapas
Duração do Curso	15 meses
Número de turmas	02
Número Máximo de Vagas por turma	30
Total de Vagas	180

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas Intermediárias e de Práticas Profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	QUALIFICAÇÃO	<b>Assistente de Logística</b>	<b>3421-25</b>	<b>270</b>
ETAPA 2	QUALIFICAÇÃO	<b>Assistente de Planejamento de Produção</b>	<b>CNCT</b>	<b>300</b>
ETAPA 3	Trabalho de Conclusão de Curso			<b>100</b>
	HABILITAÇÃO	<b>Técnico de Nível Médio em Logística</b>	<b>3911-15</b>	<b>230</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>900</b>

Para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Logística:

$$(E1 + E2 + E3 + TCC) = 900 \text{ horas}$$

## SUMÁRIO

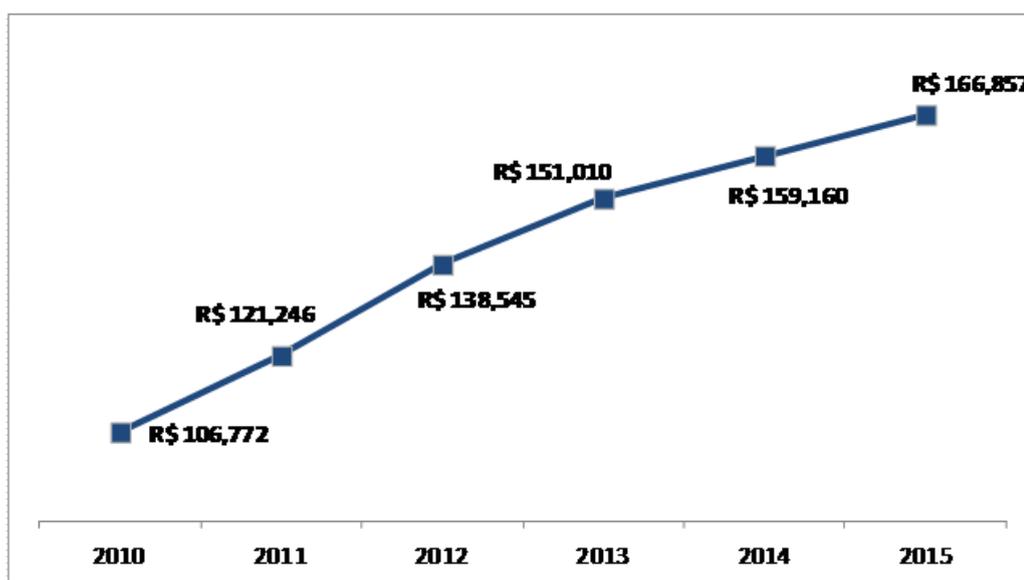
<b>1. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>5</b>
<b>2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>2.1 OBJETIVOS DO CURSO.....</b>	<b>29</b>
2.1.1 <i>Objetivo Geral</i> .....	29
2.1.2 <i>Objetivos específicos</i> .....	29
<b>3. REQUISITOS DE ACESSO .....</b>	<b>30</b>
<b>4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS.....</b>	<b>30</b>
<b>5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO .....</b>	<b>31</b>
<b>6. PROPOSTA PEDAGÓGICA .....</b>	<b>31</b>
6.1 MATRIZ CURRICULAR .....	32
6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	33
6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS.....	53
6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	54
6.5 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU AS ETAPAS .....	55
6.6 CRONOGRAMA DO CURSO.....	56
<b>7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES .....</b>	<b>57</b>
7.1. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM .....	57
7.1.1 <i>Da recuperação</i> .....	59
7.1.2 <i>Da dependência</i> .....	60
<b>8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA DO ITEGO E QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS.....</b>	<b>61</b>
8.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS .....	61
8.2 EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS .....	62
8.3 BIBLIOTECA .....	63
8.4 PLANTA BAIXA DO ITEGO .....	67
8.5 QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS.....	68
<b>9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO .....</b>	<b>68</b>
<b>10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA .....</b>	<b>76</b>
<b>11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS .....</b>	<b>77</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>81</b>

## 1. JUSTIFICATIVA

É de relevante importância situar o estado de Goiás. Sendo assim, em relação à economia, de uma forma geral, de acordo com o Instituto Mauro Borges (IMB), as mudanças estruturais vêm ocorrendo nas atividades produtivas de Goiás. Embora com taxas de crescimento menores que as demais atividades, a indústria tem alterado a estrutura produtiva da economia goiana, bem como o ganho de participação entre os grandes setores. Em período recente, as cadeias produtivas sucroalcooleira e automotiva têm impulsionado o setor industrial do estado, bem como a formação de polos industriais como os de Anápolis e Catalão e o agroindustrial em Rio Verde.

O alto crescimento do setor industrial ocorre devido a alguns fatores, entre eles se destacam: a localização do estado no território nacional; a produção e exploração de algumas matérias-primas, principalmente de origem agropecuária e extrativa, juntamente com a integração da agroindústria com a agropecuária moderna.

Valor do Produto Interno Bruto de Goiás 2010-13 e projeção para 2014 e 2015 (R\$ bilhões)



Fonte: Instituto Mauro Borges - \*PIB de 2014 e 2015 estimado pela metodologia do PIB trimestral.

Na agricultura, Goiás figura entre os maiores produtores em nível nacional de soja, sorgo, milho, feijão, cana-de-açúcar e algodão. O ótimo desempenho do setor agropecuário vem ocorrendo graças ao processo de modernização agrícola, principalmente a partir dos anos 1980.

Na pecuária, o estado é destaque em rebanho bovino e estão entre os maiores produtores nacionais de suínos, equinos, aves, leite e ovos; além do que se mostra bastante competitivo no abate de bovinos, suínos e aves.

As atividades agropecuárias e minerais são destaques na produção de *commodities* para exportação, sendo que, historicamente, em média, 75% das exportações goianas são compostas por produtos ligados a soja, carnes e minérios.

O setor de serviços ainda é o maior gerador de renda e empregos no estado. Nessa atividade, o comércio tem peso relevante na economia goiana, tanto o comércio varejista como o atacadista. Este último tem se beneficiado da localização estratégica de Goiás como centro de distribuição para o resto do país, principalmente Norte e Nordeste. Tudo isso contribui para que Goiás seja a nona economia entre os estados brasileiros.

O Produto Interno Bruto (PIB) goiano cresceu significativamente no período recente, entretanto, o crescimento em termos *per capita* ainda não foi suficiente para alcançar a média nacional. O crescimento da população no estado não contribui para um melhor desempenho nesse aspecto, já que Goiás vem apresentando taxas geométricas de crescimento populacional acima da média nacional tendo como fator explicativo a migração proveniente de outras unidades da Federação.

Para melhor situar a região e o ITEGO, será utilizado o conceito de microrregião. Conforme a Constituição Brasileira (1988), microrregião é um agrupamento de municípios limítrofes, que possui a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual. O objetivo dessa divisão é de subsidiar o sistema de decisões quanto à localização de atividades econômicas, sociais e tributárias; subsidiar o planejamento, estudos e identificação das estruturas espaciais de regiões metropolitanas e outras formas de aglomerações urbanas e rurais. O mapa ao lado mostra as microrregiões de Goiás.

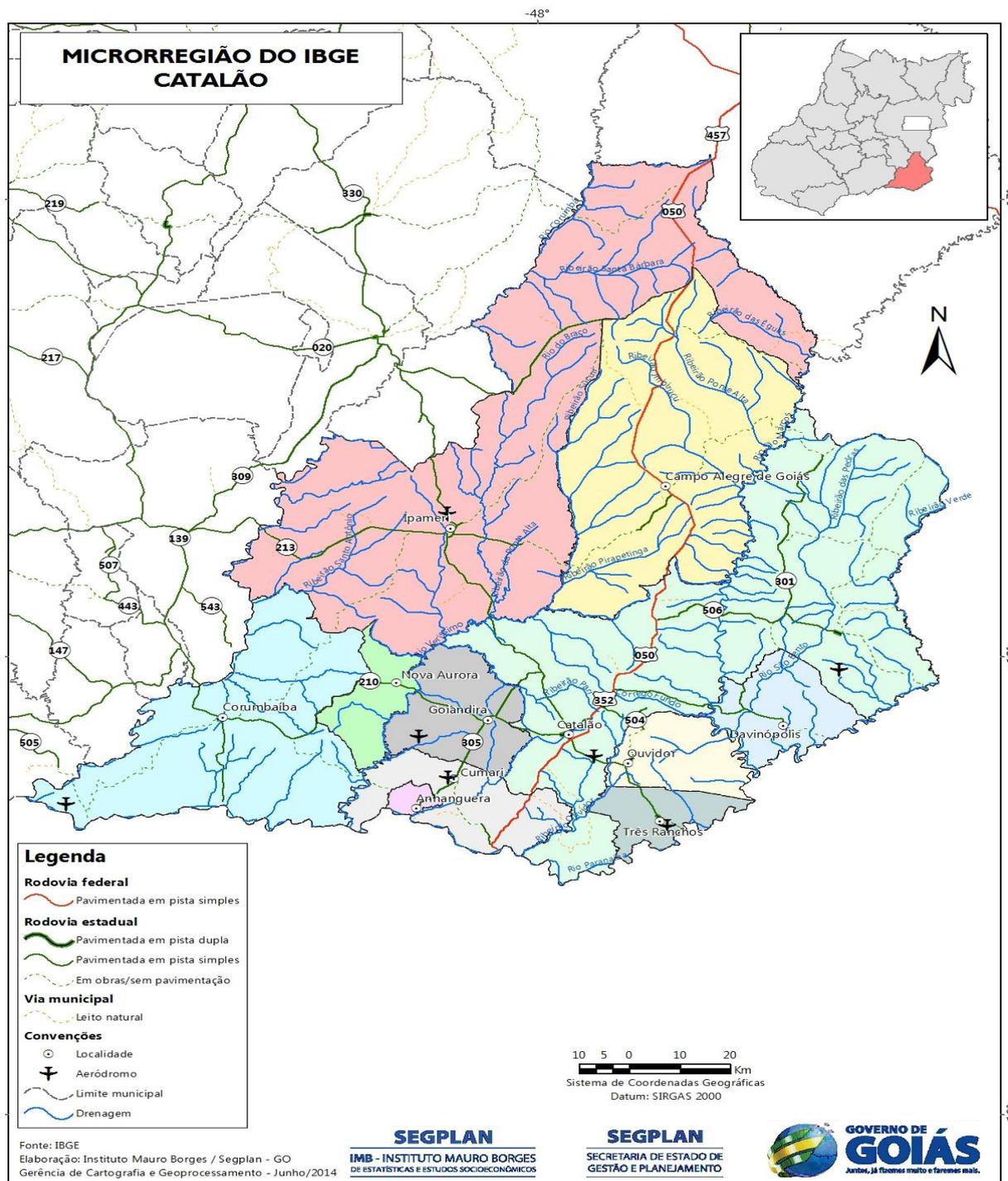


De acordo com dados estatísticos atualizados do IMB e de outros órgãos governamentais (IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego), localizaremos a Microrregião de Catalão, de acordo com aspectos demográficos, econômicos, físicos e socioculturais, entre outros aspectos, para assim, justificar a implementação do curso neste local.

No que tange a demografia, a Microrregião de Catalão possui 15.209,10 km<sup>2</sup> de área total. É distribuída em 11 municípios, dentre eles: Ananguera, Campo Alegre de Goiás, Catalão, Corumbaíba, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Nova Aurora, Ouvidor e Três Ranchos.

ÁREA TERRITORIAL (km <sup>2</sup> )		POPULAÇÃO ESTIMADA - TOTAL (HABITANTES)						
MUNICÍPIO	2015	MUNICÍPIO	1992	1997	2002	2006	2012	2016
Anhanguera	56,95	Anhanguera	879	858	900	914	1.039	1.115
Campo Alegre de Goiás	2.462,99	Campo Alegre de Goiás	4.549	4.644	4.526	4.522	6.292	7.024
<b>Catalão</b>	<b>3.821,46</b>	<b>Catalão</b>	<b>56.456</b>	<b>59.383</b>	<b>66.414</b>	<b>71.680</b>	<b>90.004</b>	<b>100.590</b>
Corumbaíba	1.883,67	Corumbaíba	5.396	6.061	6.892	7.487	8.412	9.206
Cumari	570,542	Cumari	2.830	3.142	3.152	3.269	2.943	2.983
Davinópolis	481,296	Davinópolis	2.077	2.072	2.107	2.029	2.060	2.130
Goiandira	564,687	Goiandira	5.352	5.032	4.883	4.671	5.310	5.578
Ipameri	4.368,99	Ipameri	20.808	22.304	23.014	23.984	25.054	26.563
Nova Aurora	302,655	Nova Aurora	1.835	1.908	1.944	1.988	2.083	2.194
Ouvidor	413,784	Ouvidor	3.746	4.079	4.391	4.691	5.648	6.242
Três Ranchos	282,069	Três Ranchos	2.267	2.789	2.951	3.253	2.818	2.899
<b>TOTAL: 11</b>	<b>15.209,10</b>	<b>TOTAL: 11</b>	<b>106.195</b>	<b>112.272</b>	<b>121.174</b>	<b>128.488</b>	<b>151.663</b>	<b>166.524</b>

Na tabela com a área territorial e a população da microrregião se percebe que as maiores áreas territoriais e a população são de Ipameri e Catalão. Esses municípios são distribuídos conforme o mapa a seguir:



Na tabela a seguir estão dos dados relativos à qualidade de vida da população, ou seja, o Coeficiente de Gini, que consiste em um número entre 0 e 1. Quando o valor deste coeficiente é 0, corresponde à completa igualdade (no caso do rendimento, por exemplo, toda a população recebe o mesmo salário) e 1 corresponde à completa desigualdade (onde uma pessoa recebe todo o rendimento e as demais nada recebem). Nesse contexto, vemos que somente Cumari, está igual ou pior que a média estadual.

ÍNDICE DE GINI			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Anhanguera	0,49	0,46	0,39
Campo Alegre de Goiás	0,65	0,60	0,47
<b>Catalão</b>	<b>0,56</b>	<b>0,55</b>	<b>0,51</b>
Corumbaíba	0,50	0,52	0,48
Cumari	0,52	0,52	0,59
Davinópolis	0,50	0,49	0,40
Goiandira	0,54	0,52	0,43
Ipameri	0,52	0,49	0,51
Nova Aurora	0,52	0,52	0,44
Ouvidor	0,59	0,52	0,45
Três Ranchos	0,48	0,50	0,47
<b>Estado de Goiás</b>	<b>0,58</b>	<b>0,61</b>	<b>0,56</b>

Abaixo está o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1, quanto mais próximo de 1, maior será o desenvolvimento humano. Sendo assim, percebe-se que mais de 50% da microrregião tem IDHM melhor que a média estadual.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM)			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Anhanguera	0,518	0,589	0,725
Campo Alegre de Goiás	0,466	0,608	0,694
<b>Catalão</b>	<b>0,533</b>	<b>0,662</b>	<b>0,766</b>
Corumbaíba	0,427	0,573	0,698
Cumari	0,465	0,625	0,737
Davinópolis	0,437	0,587	0,716
Goiandira	0,521	0,639	0,760
Ipameri	0,476	0,574	0,701
Nova Aurora	0,462	0,651	0,747
Ouvidor	0,486	0,636	0,747
Três Ranchos	0,467	0,598	0,745
<b>Estado de Goiás</b>	<b>0,487</b>	<b>0,615</b>	<b>0,735</b>

Em seguida estão os dados concernentes à educação, no que tange as matrículas relacionadas aos anos finais do ensino básico.

<b>MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - TOTAL (ALUNOS)</b>					
<b>MUNICÍPIO</b>	<b>2000</b>	<b>2004</b>	<b>2008</b>	<b>2012</b>	<b>2015</b>
Anhanguera	-	-	-	-	-
Campo Alegre de Goiás	-	-	-	-	-
<b>Catalão</b>	-	<b>110</b>	<b>324</b>	<b>1.009</b>	<b>2.063</b>
Corumbaíba	-	-	-	-	-
Cumari	-	-	-	-	-
Davinópolis	-	-	-	-	-
Goiandira	-	-	-	-	-
Ipameri	-	-	-	178	327
Nova Aurora	-	-	-	-	-
Ouvidor	-	-	-	-	-
Três Ranchos	-	-	-	-	-
<b>TOTAL: 11</b>	<b>0</b>	<b>110</b>	<b>324</b>	<b>1.187</b>	<b>2.390</b>

<b>MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO - TOTAL (ALUNOS)</b>					
<b>MUNICÍPIO</b>	<b>2000</b>	<b>2004</b>	<b>2008</b>	<b>2012</b>	<b>2015</b>
Anhanguera	51	70	39	33	41
Campo Alegre de Goiás	195	240	214	210	201
<b>Catalão</b>	<b>4.046</b>	<b>3.520</b>	<b>3.681</b>	<b>3.536</b>	<b>3.612</b>
Corumbaíba	242	239	367	341	258
Cumari	188	142	123	117	81
Davinópolis	103	111	84	58	57
Goiandira	316	228	182	199	191
Ipameri	1.069	1.189	872	771	794
Nova Aurora	91	100	66	48	72
Ouvidor	227	167	201	193	223
Três Ranchos	113	138	109	100	111
<b>TOTAL: 11</b>	<b>6.641</b>	<b>6.144</b>	<b>5.938</b>	<b>5.606</b>	<b>5.641</b>

Abaixo, a Taxa de Alfabetização que indica a percentagem de alfabetização. Esta consiste no percentual das pessoas acima de 10 anos de idade que são alfabetizadas, ou seja, que sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples - da população de um determinado local. Essa medida é um dos indicadores de desenvolvimento de um país, a Organização das Nações Unidas (ONU) serve como base para calcular o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Nesse quesito, somente Anhanguera, Catalão, Ouvidor e Três Ranchos estão melhores que a média estadual.

TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (%)			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Anhanguera	87,1	91,3	96,63
Campo Alegre de Goiás	82,8	89,4	90,20
<b>Catalão</b>	<b>87,2</b>	<b>92,1</b>	<b>94,84</b>
Corumbaíba	82,3	90,7	90,65
Cumari	84,1	87,6	91,91
Davinópolis	80,5	82,8	86,47
Goiandira	83,9	89,7	92,29
Ipameri	83,0	89,5	90,96
Nova Aurora	86,7	85,9	90,65
Ouvidor	85,6	90,2	93,79
Três Ranchos	82,9	90,2	94,15
<b>Estado de Goiás</b>	<b>82,2</b>	<b>89,2</b>	<b>92,68</b>

No âmbito econômico, serão mostrados diversos dados. A tabela abaixo é o PIB per capita, que é o Produto Interno Bruto, dividido pela quantidade de habitantes de um país. O PIB é a soma de todos os bens de um país, e quanto maior, mais demonstra o quando esse país é desenvolvido. A partir destes dados, os países podem ser classificados em pobres, ricos ou em desenvolvimento. Nesse caso, vemos a melhora considerável encontrada durante os anos, e dessa forma, 50% dos municípios estão com média acima da estadual, destacando o município de Catalão, que tem um valor de quase três vezes maior.

PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA (R\$)				
MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Anhanguera	10.897,50	11.597,12	12.616,09	13.067,90
Campo Alegre de Goiás	32.484,14	38.068,01	47.086,78	52.520,33
<b>Catalão</b>	<b>59.831,63</b>	<b>61.677,51</b>	<b>73.745,01</b>	<b>65.235,86</b>
Corumbaíba	28.717,89	31.417,62	42.194,15	49.425,05

Cumari	14.905,44	16.064,26	17.997,02	21.883,41
Davinópolis	18.384,56	55.928,08	64.000,68	34.558,51
Goiandira	10.479,78	11.761,73	12.656,83	14.354,43
Ipameri	27.958,79	24.445,44	30.086,79	30.965,09
Nova Aurora	10.717,65	12.730,17	12.383,13	15.069,41
Ouvidor	51.023,80	67.334,48	67.928,97	57.621,58
Três Ranchos	9.550,76	10.973,89	12.478,31	13.731,48
<b>Estado de Goiás</b>	<b>17.783,32</b>	<b>19.939,47</b>	<b>22.509,40</b>	<b>23.470,48</b>

A tabela abaixo diz respeito ao valor do PIB calculado a preços correntes, ou seja, no ano em que o produto foi produzido e comercializado. E nesse sentido, encontramos as melhores performances em Catalão, Ipameri, Corumbaíba e Ouvidor, respectivamente.

#### PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇOS CORRENTES - PIB (R\$ MIL)

MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Anhanguera	11.083	11.945	13.108	14.139
Campo Alegre de Goiás	196.756	235.184	296.270	348.262
Catalão	5.181.240	5.449.455	6.637.346	6.190.622
Corumbaíba	234.453	260.735	354.937	435.385
Cumari	44.135	47.454	52.965	65.869
Davinópolis	37.688	115.100	131.841	73.229
Goiandira	55.207	62.196	67.208	78.820
Ipameri	691.840	608.618	753.794	804.473
Nova Aurora	22.175	26.390	25.794	32.475
Ouvidor	277.876	374.312	383.663	341.869
Três Ranchos	26.904	30.935	35.164	39.753
<b>TOTAL: 11</b>	<b>6.779.357</b>	<b>7.222.324</b>	<b>8.752.090</b>	<b>8.424.896</b>

Os dados a seguir mostram a atividade econômica da microrregião, desagregado por municípios, bem como uma diversidade de dados complementares. Percebemos que o setor com maior participação foi o de Serviços, seguida pelo setor de Indústria, depois, Agropecuária e, por fim, Administração Pública.

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - AGROPECUÁRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - INDÚSTRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - SERVIÇOS (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (R\$ MIL)	
	2010	2013	2010	2013	2010	2013	2010	2013
Anhanguera	1.577	2.271	856	1.136	8.290	10.310	5.482	7.024
Campo Alegre de Goiás	118.687	220.229	14.348	29.922	56.666	85.548	17.987	25.925
<b>Catalão</b>	<b>130.203</b>	<b>300.579</b>	<b>2.165.907</b>	<b>2.165.244</b>	<b>1.510.641</b>	<b>2.075.198</b>	<b>211.219</b>	<b>311.894</b>
Corumbaíba	39.405	70.172	78.887	151.944	90.621	163.463	24.630	32.133
Cumari	24.087	35.452	2.054	4.542	16.189	23.292	9.217	11.992
Davinópolis	8.825	15.995	6.138	36.383	20.062	18.881	8.300	11.559
Goiandira	12.874	23.599	4.595	7.937	35.055	44.339	12.554	17.473
Ipameri	340.841	305.204	94.275	161.893	221.213	287.103	60.767	86.679
Nova Aurora	6.327	11.843	1.296	1.941	13.484	17.359	6.596	9.284
Ouvidor	14.715	18.317	161.795	199.948	64.308	93.331	18.485	27.144
Três Ranchos	4.113	8.550	2.276	3.252	19.464	26.468	10.021	13.053
<b>TOTAL: 11</b>	<b>701.654</b>	<b>1.012.211</b>	<b>2.532.427</b>	<b>2.764.142</b>	<b>1.055.993</b>	<b>2.845.292</b>	<b>385.258</b>	<b>554.160</b>

Produção da Microrregião de Catalão e de seus Municípios – 2010 a 2013 (IMB).

As tabelas abaixo são relacionadas ao emprego. Dessa forma, o número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos, que consiste na relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário preestabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único, no caso de empregado estatutário. Vemos em todas as cidades, o crescimento no número de empregos, em praticamente todas as cidades, isso mostra que os egressos possuirão saídas para o mercado de trabalho.

EMPREGOS - TOTAL (NÚMERO)						
MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Anhanguera	151	173	175	170	172	168
Campo Alegre de Goiás	560	857	1.229	1.169	1.291	1.350
<b>Catalão</b>	<b>7.433</b>	<b>11.448</b>	<b>17.880</b>	<b>23.140</b>	<b>26.186</b>	<b>25.647</b>
Corumbaíba	586	902	1.540	1.913	2.008	2.110
Cumari	286	285	292	411	455	339
Davinópolis	147	219	232	312	450	423
Goiandira	356	399	399	509	581	578
Ipameri	2.230	3.152	3.562	4.570	4.667	4.796
Nova Aurora	184	183	224	233	237	222
Ouvidor	531	995	1.046	1.346	960	1.575
Três Ranchos	203	242	322	390	486	456
<b>TOTAL: 11</b>	<b>12.667</b>	<b>18.855</b>	<b>26.901</b>	<b>34.163</b>	<b>37.493</b>	<b>37.664</b>

\* O valor obtido é a soma dos subsetores: Indústria de Extração de Minerais; Indústria de Transformação; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio; Serviços; Administração Pública Direta e Indireta; Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca; e Atividade não Especificada ou Classificada.

A próxima tabela mostra o rendimento médio, que é determinado pela divisão da massa salarial pelo número de empregos. O número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos. Nesse contexto, também encontramos o aumento da remuneração média da microrregião, entretanto, somente Ouvidor ficou melhor que a média estadual.

RENDIMENTO MÉDIO (R\$)						
MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Anhanguera	234,38	375,92	690,87	1.053,04	1.296,79	1.560,66
Campo Alegre de Goiás	335,56	528,35	779,3	1.185,23	1.509,55	1.773,14
<b>Catalão</b>	<b>451,11</b>	<b>671,76</b>	<b>1.008,25</b>	<b>1.452,79</b>	<b>1.944,08</b>	<b>2.110,35</b>
Corumbaíba	328,20	549,81	803,16	1.129,11	1.421,88	1.700,25
Cumari	235,03	406,15	689,06	971,67	1.229,73	1.396,86
Davinópolis	265,68	439,53	651,26	1.048,12	1.627,38	1.774,45
Goiandira	303,27	470,58	676,34	1.160,78	1.400,49	1.695,85
Ipameri	317,64	464,25	729,82	1.089,51	1.400,21	1.705,62
Nova Aurora	313,44	494,97	691,12	925,8	1.324,38	1.581,92
Ouvidor	560,43	985,76	1.646,63	2.470,63	2.336,12	3.644,74
Três Ranchos	326,45	552,89	809,55	1.041,93	1.193,36	1.344,23
<b>Estado de Goiás</b>	<b>492,33</b>	<b>699,3</b>	<b>1.028,24</b>	<b>1.467,99</b>	<b>1.849,14</b>	<b>2.186,88</b>

A tabela abaixo mostra os empregos formais entre 2014 e 2015, por setor de atividade econômica e por município, ao final, encontramos o total da microrregião. Assim, a maior parte dos empregos formais na microrregião foi originada pelo setor de serviços Indústria, seguido por Agropecuária, e por fim, Comércio. As cidades que mais geraram empregos foram: Ipameri, Corumbaíba, Catalão e Ouidor. Conforme dados a seguir:

Número de Empregos Formais em 31/12, Variação Absoluta nos anos de 2014 e 2015 por setor de atividade econômica										
	Anhanguera		Campo Alegre de Goiás		Catalão		Corumbaíba		Cumari	
IBGE Setor	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral					828	282	5	4	14	16
2 - Indústria de transformação	16	29	23	31	5.918	7.796	877	797	9	20
3 - Serviços industriais de utilidade pública					82	345	0	1		
4 - Construção Civil	2	2	0	3	1.084	1.436	9	19		
5 - Comércio	1	1	163	111	5.821	5.954	201	178	30	31
6 - Serviços	4	3	96	95	7.303	6.750	113	178	19	17
7 - Administração Pública	142	143	355	306	3.078	2.541	655	644	170	204
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	3	3	713	672	1.533	1.486	250	278	97	86
<b>Total</b>	<b>168</b>	<b>181</b>	<b>1.350</b>	<b>1.218</b>	<b>25.647</b>	<b>26.590</b>	<b>2.110</b>	<b>2.099</b>	<b>339</b>	<b>374</b>
	Davinópolis		Goiandira		Ipameri		Nova Aurora		Ouidor	
IBGE Setor	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral			21	15	7	4				
2 - Indústria de transformação	41	38	92	77	628	582	5	7	1.042	386

3 - Serviços industriais de utilidade pública	32	32			3	3				
4 - Construção Civil			56	39	41	40	3	2	21	24
5 - Comércio	19	15	88	66	934	936	31	29	118	87
6 - Serviços	3	4	62	67	737	824	12	18	83	107
7 - Administração Pública	308	271	177	190	1.091	1.112	133	133	284	309
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	20	20	82	80	1.355	1.310	38	43	27	32
<b>Total</b>	<b>423</b>	<b>380</b>	<b>578</b>	<b>534</b>	<b>4.796</b>	<b>4.811</b>	<b>222</b>	<b>232</b>	<b>1.575</b>	<b>945</b>
	<b>Três Ranchos</b>								<b>TOTAL DA MICRORREGIÃO</b>	
<b>IBGE Setor</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>							<b>2015</b>	<b>2014</b>
1 - Extrativa mineral									875	321
2 - Indústria de transformação	5	48							8656	9811
3 - Serviços industriais de utilidade pública									230	484
4 - Construção Civil	1	2							1624	1892
5 - Comércio	51	71							7502	7659
6 - Serviços	116	93							9921	9458
7 - Administração Pública	272	268							6057	5531
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	11	10							7910	7056
<b>Total</b>	<b>456</b>	<b>492</b>							<b>32553</b>	<b>33500</b>

Quantidade de empregos por Grandes Setores de Atividade, conforme dados do RAIS/2015.

A tabela abaixo apresenta as 100 ocupações que mais ofereceram postos de trabalho nos últimos cinco anos, bem como as remunerações médias e em salários mínimos (SM), levando-se em conta a variação destes durante os anos.

Na lista constam 390 vagas que foram abertas somente para o cargo de Supervisor Administrativo, além dessas, encontramos outros cargos que não estão na lista, como Gerente de Logística (armazenagem e distribuição) com 31 vagas, Tecnólogo em Logística de Transporte com 11 vagas, Gerente de Suprimentos com 06 vagas, dentre outros. Perfazendo assim, quase 450 vagas diretamente relacionadas ao curso, não se levando em conta, cargos correlatos que podem ser ocupados por este profissional, o que excederia em muito as oportunidades. Dessa forma, é mostrada a possibilidade real do emprego aos alunos egressos.

CBO 2002		Salário Médio Adm.	Admissão	SM
1	621005: Trabalhador Agropecuário em Geral	R\$ 816,76	6759	R\$ 1,15
2	622020: Trabalhador Volante da Agricultura	R\$ 763,22	6195	R\$ 1,07
3	782510: Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	R\$ 1.221,78	4735	R\$ 1,72
4	521110: Vendedor de Comércio Varejista	R\$ 805,43	4517	R\$ 1,13
5	784205: Alimentador de Linha de Produção	R\$ 968,02	4337	R\$ 1,36
6	411005: Auxiliar de Escritório, em Geral	R\$ 900,28	3425	R\$ 1,26
7	421125: Operador de Caixa	R\$ 793,81	2298	R\$ 1,11
8	411010: Assistente Administrativo	R\$ 1.042,71	2234	R\$ 1,46
9	514320: Faxineiro (Desativado em 2010)	R\$ 825,82	1964	R\$ 1,16
10	717020: Servente de Obras	R\$ 850,69	1937	R\$ 1,19
11	841505: Trabalhador de Tratamento do Leite e Fabricação de Laticínios e Afins	R\$ 790,47	1725	R\$ 1,11
12	514225: Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas	R\$ 772,32	1633	R\$ 1,08
13	422105: Recepcionista, em Geral	R\$ 784,54	1611	R\$ 1,10
14	521125: Repositor de Mercadorias	R\$ 745,34	1428	R\$ 1,05
15	715210: Pedreiro	R\$ 1.245,03	1359	R\$ 1,75
16	641015: Tratorista Agrícola	R\$ 1.247,19	1316	R\$ 1,75
17	513205: Cozinheiro Geral	R\$ 815,73	1306	R\$ 1,15
18	414105: Almoxarife	R\$ 997,22	1306	R\$ 1,40
19	521135: Frentista	R\$ 968,73	1287	R\$ 1,36
20	412205: Contínuo	R\$ 569,19	1280	R\$ 0,80
21	514325: Trabalhador da Manutenção de Edificações	R\$ 866,75	1193	R\$ 1,22
22	784105: Embalador, a Mão	R\$ 731,88	1113	R\$ 1,03
23	414110: Armazenista	R\$ 1.031,26	1095	R\$ 1,45
24	514120: Zelador de Edifício	R\$ 839,54	1067	R\$ 1,18
25	724315: Soldador	R\$ 1.306,41	950	R\$ 1,83

26	513435: Atendente de Lanchonete	R\$ 732,05	834	R\$ 1,03
27	641010: Operador de Máquinas de Beneficiamento de Produtos Agrícolas	R\$ 1.119,33	789	R\$ 1,57
28	782310: Motorista de Furgão ou Veículo Similar	R\$ 1.191,95	778	R\$ 1,67
29	783225: Ajudante de Motorista	R\$ 933,83	719	R\$ 1,31
30	911305: Mecânico de Manutenção de Máquinas, em Geral	R\$ 1.398,41	577	R\$ 1,96
31	513405: Garçon	R\$ 809,39	546	R\$ 1,14
32	914405: Mecânico de Manutenção de Automóveis, Motocicletas e Veículos Similares	R\$ 1.071,01	512	R\$ 1,50
33	848510: Açougueiro	R\$ 1.026,31	503	R\$ 1,44
34	519110: Motociclista no Transporte de Documentos e Pequenos Volumes	R\$ 798,07	486	R\$ 1,12
35	623115: Trabalhador da Pecuária (Bovinos de Leite)	R\$ 1.030,21	472	R\$ 1,45
36	783210: Carregador (Armazém)	R\$ 912,80	457	R\$ 1,28
37	517410: Porteiro de Edifícios	R\$ 847,64	440	R\$ 1,19
38	252305: Secretária Executiva	R\$ 915,40	433	R\$ 1,29
39	513505: Auxiliar nos Serviços de Alimentação	R\$ 783,99	432	R\$ 1,10
40	623310: Trabalhador da Avicultura de Postura	R\$ 706,85	430	R\$ 0,99
41	992225: Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	R\$ 748,37	429	R\$ 1,05
42	517330: Vigilante	R\$ 1.016,22	419	R\$ 1,43
43	513315: Camareiro de Hotel	R\$ 743,53	398	R\$ 1,04
44	142105: Gerente Administrativo	R\$ 2.249,20	394	R\$ 3,16
45	783215: Carregador (Veículos de Transportes Terrestres)	R\$ 1.094,67	378	R\$ 1,54
46	828110: Oleiro (Fabricação de Tijolos)	R\$ 816,22	365	R\$ 1,15
47	623110: Trabalhador da Pecuária (Bovinos de Corte)	R\$ 1.079,79	356	R\$ 1,52
48	517420: Vigia	R\$ 898,17	356	R\$ 1,26
49	841408: Cozinheiro (Conservação de Alimentos)	R\$ 833,69	346	R\$ 1,17
50	715615: Eletricista de Instalações	R\$ 1.344,77	342	R\$ 1,89
51	351605: Técnico em Segurança no Trabalho	R\$ 1.802,11	328	R\$ 2,53
52	521130: Atendente de Farmácia - Balconista	R\$ 808,46	325	R\$ 1,14
53	782220: Operador de Empilhadeira	R\$ 1.254,50	321	R\$ 1,76
54	782410: Motorista de Ônibus Urbano	R\$ 1.179,74	305	R\$ 1,66
55	413110: Auxiliar de Contabilidade	R\$ 1.035,17	302	R\$ 1,45
56	783220: Estivador	R\$ 834,69	295	R\$ 1,17
57	<b>410105: Supervisor Administrativo</b>	<b>R\$ 1.738,05</b>	<b>290</b>	<b>R\$ 2,44</b>
58	951105: Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica	R\$ 1.943,69	288	R\$ 2,73
59	782305: Motorista de Carro de Passeio	R\$ 1.136,75	284	R\$ 1,60
60	512105: Empregado Doméstico nos Serviços Gerais	R\$ 806,28	276	R\$ 1,13
61	622010: Jardineiro	R\$ 904,25	273	R\$ 1,27
62	519935: Lavador de Veículos	R\$ 817,57	272	R\$ 1,15

<b>63</b>	716610: Pintor de Obras	R\$ 1.114,94	268	R\$ 1,57
<b>64</b>	632125: Trabalhador de Extração Florestal, em Geral	R\$ 818,18	267	R\$ 1,15
<b>65</b>	782405: Motorista de Ônibus Rodoviário	R\$ 1.173,23	265	R\$ 1,65
<b>66</b>	724440: Serralheiro	R\$ 1.019,84	257	R\$ 1,43
<b>67</b>	715115: Operador de Escavadeira	R\$ 1.507,46	254	R\$ 2,12
<b>68</b>	632120: Operador de Motosserra	R\$ 949,52	252	R\$ 1,33
<b>69</b>	848305: Padeiro	R\$ 976,11	249	R\$ 1,37
<b>70</b>	322205: Técnico de Enfermagem	R\$ 945,18	242	R\$ 1,33
<b>71</b>	513425: Copeiro	R\$ 750,78	220	R\$ 1,05
<b>72</b>	813125: Operador de Produção (Química, Petroquímica e Afins)	R\$ 2.140,58	206	R\$ 3,01
<b>73</b>	715505: Carpinteiro	R\$ 1.345,86	205	R\$ 1,89
<b>74</b>	763210: Costureiro na Confecção em Série	R\$ 846,64	197	R\$ 1,19
<b>75</b>	774105: Montador de Móveis e Artefatos de Madeira	R\$ 970,51	195	R\$ 1,36
<b>76</b>	331205: Professor de Nível Médio no Ensino Fundamental	R\$ 820,67	190	R\$ 1,15
<b>77</b>	763215: Costureiro, a Máquina na Confecção em Série	R\$ 808,75	188	R\$ 1,14
<b>78</b>	223405: Farmacêutico	R\$ 2.584,59	187	R\$ 3,63
<b>79</b>	314305: Técnico em Automobilística	R\$ 857,41	187	R\$ 1,20
<b>80</b>	862150: Operador de Máquinas Fixas, em Geral	R\$ 1.112,51	181	R\$ 1,56
<b>81</b>	763125: Ajudante de Confecção	R\$ 753,90	176	R\$ 1,06
<b>82</b>	421205: Recebedor de Apostas (Loteria)	R\$ 806,16	176	R\$ 1,13
<b>83</b>	511215: Cobrador de Transportes Coletivos (Exceto Trem)	R\$ 747,40	176	R\$ 1,05
<b>84</b>	725310: Montador de Máquinas Agrícolas	R\$ 1.143,13	175	R\$ 1,61
<b>85</b>	723320: Pintor de Veículos (Fabricação)	R\$ 958,09	173	R\$ 1,35
<b>86</b>	234510: Professor de Ensino Superior na Área de Orientação Educacional	R\$ 1.150,15	170	R\$ 1,62
<b>87</b>	514310: Auxiliar de Manutenção Predial	R\$ 885,37	167	R\$ 1,24
<b>88</b>	710205: Mestre (Construção Civil)	R\$ 2.236,39	162	R\$ 3,14
<b>89</b>	422120: Recepcionista de Hotel	R\$ 840,63	161	R\$ 1,18
<b>90</b>	715125: Operador de Máquinas de Construção Civil e Mineração	R\$ 1.436,39	160	R\$ 2,02
<b>91</b>	992115: Borracheiro	R\$ 1.013,25	159	R\$ 1,42
<b>92</b>	622505: Trabalhador no Cultivo de Arvores Frutíferas	R\$ 723,31	157	R\$ 1,02
<b>93</b>	725010: Ajustador Mecânico	R\$ 840,73	156	R\$ 1,18
<b>94</b>	724410: Caldeireiro (Chapas de Ferro e Aço)	R\$ 1.896,23	150	R\$ 2,66
<b>95</b>	991305: Funileiro de Veículos (Reparação)	R\$ 1.126,09	150	R\$ 1,58
<b>96</b>	142305: Gerente Comercial	R\$ 1.916,50	145	R\$ 2,69

<b>97</b>	422110: Recepcionista de Consultório Médico ou Dentário	R\$ 761,03	144	R\$ 1,07
<b>98</b>	322230: Auxiliar de Enfermagem	R\$ 797,45	143	R\$ 1,12
<b>99</b>	354125: Assistente de Vendas	R\$ 1.070,17	142	R\$ 1,50
<b>100</b>	521115: Promotor de Vendas	R\$ 762,63	140	R\$ 1,07
	<b>141615: Gerente de Logística (Armazenagem e Distribuição)</b>	<b>R\$ 2.696,87</b>	<b>31</b>	<b>R\$ 3,79</b>
	<b>342125: Tecnólogo em Logística de Transporte</b>	<b>R\$ 2.632,27</b>	<b>11</b>	<b>R\$ 3,70</b>
	<b>142410: Gerente de Suprimentos</b>	<b>R\$ 2.904,17</b>	<b>6</b>	<b>R\$ 4,08</b>
	<b>123405: Diretor de Suprimentos</b>	<b>R\$ 3.689,00</b>	<b>1</b>	<b>R\$ 5,18</b>

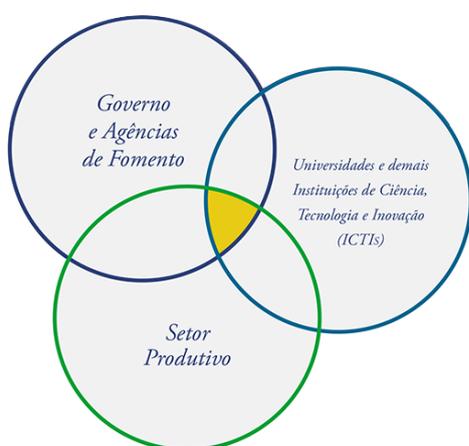
As 100 Ocupações que mais empregaram na Microrregião de Catalão nos últimos cinco anos: quantidade de empregados, Remuneração Média, e em Salários Mínimos. Fonte: MTE/Caged.

Em relação à vocação e as potencialidades dos municípios da Microrregião de Catalão e regiões semelhantes, e seus respectivos Arranjos Produtivos Locais (APLs), que são aglomerações de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

APLs em parceria com ITEGO:

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS	CIDADE POLO	COTEC/ITEGO	MUNICÍPIOS
Alho	Catalão	ITEGO Aguinaldo de Campos Netto	Catalão com ênfase na Comunidade Cisterna
Mandioca e Derivados de Catalão	Catalão	COTEC de Pires Belo Distrito de Catalão ITEGO Aguinaldo de Campos Netto	Catalão
Mandioca e Derivados de Catalão	Catalão	COTEC de Davinópolis ITEGO Aguinaldo de Campos Netto	Catalão
Metal Mecânico de Catalão	Catalão	ITEGO Aguinaldo de Campos Netto	Catalão
Tomate	Catalão	ITEGO Aguinaldo de Campos Netto	Catalão
Aquicultura do Rio Paranaíba	Ipameri	ITEGO Aguinaldo de Campos Netto	Corumbaíba
Cachaça da Estrada de Ferro	Orizona	ITEGO Aguinaldo de Campos Netto	Sudeste Goiano
Lácteo da Microrregião da	Orizona	ITEGO Aguinaldo de Campos Netto	Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis,

Estrada de Ferro de Goiânia			Caldazinha, Cristianópolis, Orizona, Gameleira de Goiás, Leopoldo de Bulhões, Palmelo, Pires do Rio, Vianópolis, Santa Cruz de Goiás, São Miguel do Passa Quatro, Silvânia, Urutaí
-----------------------------	--	--	--



Em relação às informações relativas aos investimentos públicos e privados, a Microrregião de Catalão é contemplada nesse sentido. O Governo vem investindo em programas que garantem o desenvolvimento tecnológico do Estado, assim, Goiás se prepara para dar um salto em competitividade.

Nesse contexto, foi lançada a maior plataforma de incentivo à inovação do Brasil, o Inova Goiás, que receberá mais de 1 bilhão de reais em investimentos e o suporte de parcerias entre

Governo, Prefeituras, Universidades, Sebrae, Instituições de pesquisa e o setor produtivo. O programa vai facilitar o acesso às novas tecnologias, dinamizar o papel das empresas e fomentar o potencial de cada região. Com isso, Goiás vai se projetar como um dos 3 estados que mais inovam no País, abrindo novos caminhos para o futuro.

Este programa do Governo do Estado irá abranger diversas áreas, como o setor produtivo, órgãos do Estado, Universidades e Instituições de Tecnologia e inovação. Isso fará que o Estado prepare e qualifique a mão de obra para que as novas empresas possam investir na economia do Estado de Goiás e gerar novas vagas de empregos. Nesse contexto, a competitividade e desenvolvimento é o foco para fazer o Estado crescer, ampliando novos horizontes para os cidadãos goianos, buscando assim, melhorar a qualidade dos serviços públicos prestados pelo o Governo do Estado de Goiás e aumentando a produtividade do setor produtivo com o desenvolvimento tecnológico e com inovação.

Fazer diferente, investir em novas e modernas estratégias, dar um passo à frente, por isso o Governo do Estado de Goiás criou o Inova Goiás, para apoiar o setor privado, o setor público e a população, com medidas planejadas e inovados. Nesse contexto, a inovação tem um conceito amplo e objetivos claros: tornar organizações mais competitivas, manter negócios vivos e garantir a sustentabilidade do planeta. É inovando que o Governo de Goiás vai colocar o Estado em um novo patamar de competitividade e desenvolvimento.

A Microrregião de Catalão possui, entre outras atividades, o agronegócio, o comércio e o serviço como as principais fontes de arrecadação, além da influência da

Mitsubishi na área da indústria. A referida região investiu mais de 1 bilhão de reais na região até hoje e gerou mais de 2.500 postos de trabalho. O Distrito Mineral Industrial de Catalão (DIMIC) ocupa uma área de 278 hectares e conta com 21 empresas instaladas, com destaque para o setor automobilístico, de implementos agrícolas e de extração mineral destinada, principalmente, para a produção de fertilizantes. O DIMIC foi criado com o objetivo de oferecer infraestrutura (pavimentação asfáltica, sistema de água e esgoto, rede de energia e telecomunicação) capaz de suportar grandes empreendimentos industriais e aquecer a economia do sudeste goiano.

O município de Catalão, conta com um subsolo rico em recursos minerais, especialmente nióbio e fosfato, o que contribui significativamente para o seu desenvolvimento econômico. Estão instalados no município grandes grupos do setor mineral, a exemplo do grupo Anglo American, Copebrás e Fosfértil-Ultrafértil, do setor automobilístico, como a MMC (Mitsubishi Motor Company) e do setor de implementos agrícolas, caso da Cameco do Brasil, montadora das colheitadeiras John Deere. Além disso, a localização privilegiada próximo aos grandes centros (Uberlândia, Brasília, São Paulo, Goiânia e Belo Horizonte) facilita o escoamento da produção e obtenção de matérias-primas. Os dividendos gerados pela arrecadação de impostos possibilitaram inúmeros investimentos na melhoria da infraestrutura urbana (creches, escolas, hospitais, pavimentação asfáltica, saneamento básico) e dos serviços (educação, saúde, transportes), atribuindo maior competitividade ao município em âmbito estadual e nacional.

O Distrito Industrial Municipal de Pequenas Empresas de Rio Verde (DIMPE) foi implantado em 2004 para estimular as micro e pequenas empresas, atendendo um segmento não contemplado pelos demais distritos existentes. Tem por objetivo beneficiar os pequenos empresários e aqueles que atuam na informalidade ou em condições precárias de trabalho. O distrito conta uma área de aproximadamente 450000 m<sup>2</sup> e cerca de 280 empresas instaladas, gerando cerca de 5 mil empregos diretos e 15 mil indiretos.

O curso Técnico em Logística é importante para a região, pois, o profissional tem a competência de gerir o planejamento estratégico, bem como o controle operacional em conformidade com as normas impostas e legislações vigentes. Além de ser responsável por analisar pontos cruciais de uma empresa como carga e descarga de produtos, a expedição, o estoque, a distribuição e, obviamente, a logística.

Todo o material que entra e sai de uma empresa precisa ter o aval de um técnico em Logística. Caso contrário, a empresa estará com um sério problema de gestão que pode resultar em prejuízos, como atraso na entrega, armazém desorganizado, falta de matéria-prima, dificuldade de localização de produtos, etc. Cabe a ele a função de procurar fornecedores de suprimentos, além do cálculo de frete e todo o procedimento de entrega de uma determinada demanda. Esse profissional tem total controle sobre o FIFO (First in, First Out) da empresa, ou seja, sobre o tempo de permanência dos suprimentos estocados e a ordem que cada um será retirado do estoque.

Como seu trabalho requer muita perspicácia, qualquer detalhe na gestão de estoque que passar em branco, poderá comprometer todo o processo logístico da empresa. Um fator

que precisa ser levado em consideração, principalmente durante a estocagem de produtos, é a estrutura que mais se adequa ao galpão. Em virtude de toda essa importância, o Técnico em Logística é um dos profissionais mais requeridos no mercado, e sua função é primordial para o sucesso de uma empresa.

Tendo em vista todos os argumentos acima, justifica-se a oferta do Curso Técnico em Logística no ITEGO, como oferta de curso de educação profissional na modalidade presencial, com 15 (quinze) meses de duração, podendo os concluintes ser plenamente absorvidos pela área de serviços, indústria, agricultura, comércio e pelos projetos governamentais existentes na microrregião.

## 2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

A formação integral no homem se vislumbra a partir de fundamentos básicos no currículo e na prática da instituição sobre as categorias (trabalho, ciência, técnica, tecnologia e cultura), tendo por direcionamento que o *trabalho* é alicerce e cultura em um grupo social. Dessa forma, esta sociedade deve oferecer oportunidades para que seus indivíduos tenham noções da práxis dos conhecimentos científicos construídos e estabelecidos. Essa práxis se deu a partir das relações do homem e o ambiente, o homem consigo mesmo e em suas relações sociais em diversos contextos.

Ao se pensar em formação integral como formação no homem, não se pode admitir a dualidade da relação da práxis de base humanista e o saber técnico, e sim, a integração entre elas para o cidadão completo, através de propostas que dialoguem essas diretrizes.

[...] a formação integrada ou o ensino médio integrado ao ensino técnico significa que a educação geral torna-se parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho [...] nos processos produtivos, [...] nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior (CIAVATTA, 2005, p. 2).

Sendo assim, na educação profissional e tecnológica, a lógica laboral do trabalho é foco central para a prática educativa, e, além disso, é um valor moral e de agregação social, como dialoga Castel (1999) em que o homem é um ser que possui o trabalho como um elo com o centro social que o circunda. Outrossim, o trabalho é motivador cultural, emocional e físico para o ser humano, criando a consciência social de seu lugar no ambiente que vive, como também no mundo.

Além do trabalho, desenvolver construções sobre âmbito da *cultura* é de relevância para a formação integral do homem. A cultura, por ser o agrupamento de práticas que se formam e se moldam no âmbito de determinada sociedade, é deveras importante para o desenvolvimento de processos metodológicos para formação de um indivíduo manumitido, completo.

As influências dos processos culturais no que tange a hegemonia da produção cultural, como afirma Gramsci (1995) têm relevância nas definições das diretrizes educacionais, refletindo assim, logicamente na educação tecnológica. Dessa forma, culturalmente devemos ver a educação fora do âmbito do custo benefício, ou seja, da mais valia, advinda da construção e apropriação do saber pelo aluno. Além disso, deve ser pensada pela ótica da emancipação e autonomia do indivíduo.

Nesse sentido, a *tecnologia* encontra espaço na construção do indivíduo, pois é o direcionamento que encontramos com a globalização, que é cada dia mais forte. O conhecimento científico, baseado na *ciência*, é fator concomitante, agregador e complementar à tecnologia. Conforme Gama (1986), a tecnologia pode ser vista duplamente, primeiro como uma ciência aplicada e segundo em um contexto maior social, histórico e cultural. Enfim, a tecnologia é conceituada por Gama (1986), que expõe que:

[...] tecnologia não é um agregado de técnicas ou disciplinas. Tecnologia não é técnica, não é o conjunto das técnicas. Então, tecnologia não é o fazer, mas sim o estudo do fazer, é o conhecimento sistematizado, é o raciocínio racionalmente organizado sobre a técnica (GAMA, 1986, p. 21).

Dessa forma, vemos que a tecnologia afeta o indivíduo em seu modo de vida, sendo assim, a educação profissional deve analisar os limites da tecnologia e a ciência, e aplicar no ensino, desviando-se somente do âmbito da educação técnica, e também, buscar a formação completa para ele.

Enfim, a educação é um direito reconhecido e a preocupação com sua qualidade é de suma importância para a sociedade. Dessa forma, somente poderíamos conquistar tal intento no momento em que pensamos a educação como formação de cunho integral, ou seja, dará o horizonte possível para que se trabalhe a construção do cidadão complemento, levando em conta serem conhecedores e críticos, em relação aos direitos básicos e fundamentais.

Sendo assim, o ITEGO busca a promoção da formação baseada na visão humanística, e com os fundamentos nos seguintes princípios norteadores que visam:

- ✓ justiça social, com igualdade, cidadania, ética, emancipação e sustentabilidade ambiental;
- ✓ gestão democrática, com transparência de todos os atos, obedecendo aos princípios da autonomia, da descentralização e da participação coletiva nas instâncias deliberativas;
- ✓ formação humana integral, com a produção, a socialização e a difusão do conhecimento científico, técnico-tecnológico, artístico-cultural e desportivo;
- ✓ inclusão social quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos, respeitando-se sempre a diversidade;
- ✓ natureza pública e laica da educação;
- ✓ educação como direito social e subjetivo; e

✓ democratização do acesso e garantia da permanência e da conclusão com sucesso, na perspectiva de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Dessa forma, os princípios filosóficos e norteadores do ITEGO, apresentam e têm consonância com os fundamentos para a educação nacional, no que tange a Constituição Federal (CF) de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases das Educação (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e, em especial, no que tange a educação profissional.

A CF de 1988 assegura, mesmo que indiretamente, o direito à educação profissional e tecnológica, e vamos abarcar nesse contexto, o nível médio técnico. Logo no início da CF, em seu artigo primeiro aborda sobre os valores sociais do trabalho e cidadania, que são fundamentos do estado democrático de direito. Além desse, o artigo terceiro expõe da seguinte forma:

Art. 3º, construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalidade; reduzir as desigualdades sociais e regionais e promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 1988).

Vemos com tal direcionamento que a educação, neste caso, a profissional, é uma forma indiscutível de cumprir esses objetivos republicanos. Ao lermos o inciso XIII do art. 5º da CF, fica evidente a importância da relação entre educação e o trabalho ao citar que: “é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer” (BRASIL, 1988). Nesse sentido, a CF prossegue em seu artigo 6º, que fundamenta a educação como um direito social fundamental para os indivíduos.

Mesmo não estando explícita na CF, a relação que há entre a educação profissional e os princípios norteadores do estado de direito é notória, no momento em que alimenta a formação e desenvolvimento do potencial do indivíduo através da educação, com vista ao trabalho útil, como algo além de sustento próprio, e sim, voltado à própria dignidade humana. Como corroboração deste, o artigo 205 da CF afirma que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Por fim, para que se realize satisfatoriamente este intento constitucional, a formação deverá ser adequada e compromissada com o desenvolvimento completo do indivíduo, tendo em vista que uma formação deficitária irá frustrar o próprio indivíduo, além de ocasionar uma série de consequências em toda a sociedade, com o rompimento do tecido social.

Em relação à Lei de Diretrizes e Bases (LDB), vemos que expõe acerca da educação profissional técnica de nível médio no artigo 36, incluído pela Lei 11.741/2008. Vemos as relações entre as filosofias e diretrizes do ITEGO, dentre outros, nos seguintes pontos em que aborda:

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

[...]

I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação; [...] (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Parágrafo único. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Dessa forma, encontramos respaldo na relação entre a escola e o trabalho, que forma o indivíduo e que dá oportunidade a eles. Nesse sentido, a filosofia do ITEGO que busca esse intento, é de salutar importância e um mecanismo forte na sociedade.

Por fim, em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e as filosofias e orientações do ITEGO, encontramos concordância por buscar itinerários formativos diversos e atualizados para que dê maiores possibilidades ao aluno que aqui ingressar, e ao ser egresso, ter maior possibilidade de empregabilidade, orientando assim, uma trajetória educacional consistente.

Além disso, o ITEGO é baseado nas dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura. A partir do devido apoio nas DCNs para tal intento, propiciando dessa forma, além da qualificação profissional, o aumento do nível de escolaridade – com qualidade técnica e humanista – para os alunos. Assim, deixamos claro a comunhão entre os princípios norteadores da educação profissional técnica para nível médio, como versa o art. 6, da Resolução nº 6, que define DCNs para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e que se dispõe da seguinte forma:

## Capítulo II Princípios Norteadores

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;

II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;

- III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;
- IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;
- V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;
- VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
- VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;
- VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;
- IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;
- X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade;
- XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;
- XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;
- XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;
- XIV - flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;
- XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;
- XVI - fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;
- XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Então, estes princípios são congruentes com as filosofias e diretrizes norteadoras deste ITEGO, que buscam o completo desenvolvimento aos nossos alunos, e por consequência, indivíduos capacitados e aptos à execução de seu perfil profissional de conclusão, com pleno conhecimento, habilidade e atitude em seu local de trabalho.

Em vista aos argumentos apresentados anteriormente, da construção, da formação integral/omnilateral por meio do currículo para oferecer ao aluno a visão crítica e proativa no

trabalho, este ITEGO se alinhou a este intento através de suas filosofias com base nas leis da educação nacional, e além do que, a necessidade de se trabalhar o vínculo da teoria e da prática de forma dinâmica. Segundo Kuenzer (2004), é importante que haja, desde o início da formação, a relação entre prática e teoria. No caso da educação profissional e tecnológica é de extrema necessidade essa relação para a autonomia do indivíduo e sua formação técnica, para que haja a plena capacidade ao aluno, futuro trabalhador. Nesse sentido, o autor prossegue indicando a intenção de se ter a conexão entre o conhecimento prático e o científico ao aluno, no que diz que:

[...] precisará ter não só um amplo domínio sobre as diferentes formas de linguagem, mas também sólida formação teórica para exercer a diferenciação crítica sobre seus usos e finalidades não explicitadas; do ponto de vista educativo, será necessário ampliar e aprofundar o processo de aquisição do conhecimento para evitar o risco da banalização da realidade com todos os seus matizes de injustiça social através da confusão entre o real e o virtual, com sérias implicações éticas (KUENZER, 2004, p. 4).

Almejam-se situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade. Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, ao agregar competências profissionais com as novas tecnologias, orientando o estudante ao adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade.

Tendo em vista que atualmente, vemos um quadro de crise do emprego formal, mudanças das ocupações e do conteúdo ocupacional - desaparecendo algumas profissões e surgindo outras, passando a exigir maior mobilidade - navegabilidade profissional, mais versatilidade - laboralidade do trabalhador, com tendências à formação geral e foco no trabalho em equipes polivalentes, com funções múltiplas e desempenho de variados papéis dentro do processo produtivo. Dessa forma, os fundamentos pedagógicos balizadores adotados pelo ITEGO e relativos a estratégias de construção de competências e habilidades para os nossos alunos são:

- ✓ A integração entre conhecimento geral e conhecimento específico como princípio norteador da construção dos diversos itinerários formativos presentes na Instituição;
- ✓ A formação técnica e tecnológica e a criação de tecnologia como constructos histórico-sociais, culturais e econômicos;
- ✓ A integração entre teoria e prática;
- ✓ A formação básica sólida, capacitando o aluno-trabalhador, jovem e adulto, de maneira autônoma na sua relação com as demandas de conhecimentos oriundos do mundo do trabalho.

Assim, a equipe do ITEGO pauta o desenvolvimento do seu trabalho através de encontros coletivos e discussões ampliadas, levando em consideração a realidade que circunda a Instituição, sua comunidade escolar, pois, certamente, a realidade social afeta

diretamente todos seus segmentos e deve contribuir para orientar todo o fazer escolar, transformando-a em objeto de planejamento, currículo adequado às demandas do mundo do trabalho, potencial de aprendizagem e sucesso de todo o processo educacional.

Enquanto instituição de educação profissional comprometida com o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do seu entorno, está capacitada a fazer continuamente uma “leitura” correta do ambiente externo para alimentar seus processos educacionais e produtivos, assim como para dar resposta adequada e em tempo aos anseios, expectativas e demandas da comunidade a qual está inserida.

## **2.1 OBJETIVOS DO CURSO**

### **2.1.1 Objetivo Geral**

O curso Técnico de Nível Médio em Logística tem como objetivo formar profissionais com conhecimentos teóricos e práticos, aplicáveis na melhoria da eficácia e da produtividade de empresas de diversos setores, com foco na melhoria das redes de distribuição e gestão da cadeia de suprimentos.

### **2.1.2 Objetivos específicos**

Formar profissionais capazes de:

- ✓ conhecer as normas e legislações aplicáveis a empresas ligadas à logística;
- ✓ desenvolver perfil profissional técnico na área de atuação para que possa apoiar a melhoria da qualidade, produtividade e competitividade das organizações;
- ✓ demonstrar estratégias para o acompanhamento da evolução tecnológica da logística;
- ✓ desenvolver capacidade técnica e relacional, baseada nos valores éticos, de justiça, qualidade de vida, respeito ao meio ambiente, a sustentabilidade;
- ✓ oferecer ferramentas para o assessoramento de projetos capazes de viabilizar soluções de problemas ligados à logística, que possam contribuir com a qualidade, o desempenho, a agilidade, a confiabilidade, a flexibilidade e a redução de custos nas organizações;
- ✓ proporcionar a capacitação profissional, dinâmica e atualizada, despertando-lhes o interesse pela profissão, qualidade dos produtos, atuação em cadeia/rede, visão estratégica de processos internacionalizados, visão empreendedora e transformações sociais de práticas da logística;
- ✓ identificar fornecedores, negociando e estabelecendo padrões de recebimento, armazenamento, movimentação e embalagem de materiais;
- ✓ estruturar e controlar com inventários de estoques, sistemas de abastecimento, programação e monitoramento de fluxos de pedidos.

### 3. REQUISITOS DE ACESSO

As matrículas são destinadas a jovens e adultos que buscam uma profissionalização de nível técnico na modalidade presencial. O candidato deverá ter concluído ou estar cursando o Ensino Médio. O nível de escolaridade e a idade constituirão os indicadores para definição do perfil de acesso do candidato ao curso proposto.

No ato da matrícula inicial, o candidato deverá apresentar à Secretaria Acadêmica do ITEGO todos os documentos indicados no Edital de Processo Seletivo de Alunos.

Constituem requisitos de acesso:

- a. idade mínima de 18 (dezoito) anos completos, no ato da matrícula;
- b. declaração da unidade escolar de que está regularmente matriculado e frequentando a terceira série do Ensino Médio, por qualquer via de ensino ou comprovante de conclusão do Ensino Médio;
- c. fotocópia da carteira de identidade, CPF e comprovante de endereço - todos os documentos devem ser apresentados acompanhados dos originais.

Quando o curso for ofertado por meio de Programas Especiais ou em parcerias os requisitos para acesso atenderão ao especificado nos respectivos Editais de Processo Seletivo de Alunos publicados pelo órgão demandante.

Os candidatos aprovados e classificados no referido processo de seleção serão chamados à matrícula até o limite das vagas existentes, atendida a ordem de classificação no exame de seleção, conforme edital.

### 4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS

O ITEGO prevê até 6 (seis) entradas, de até 30 alunos, por etapa, ao longo de três anos, sendo inicialmente previstas ofertas para o turno noturno e, caso haja demandas, nos demais turnos.

CRONOGRAMA DE OFERTA DO CURSO							ANO IV	
Histórico	ANO I		ANO II		ANO III			
Oferta 1	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa		
Oferta 2	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	
Oferta 3	-	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa
Nova Vagas/Etapas	30	30	30	30	30	30	-	-
Total Vagas	<b>180 vagas</b>							

## 5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

A formação aponta para a necessidade de proporcionar ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências que capacite o profissional a assumir, não apenas uma única ocupação, mas sim uma formação ampla, capaz de garantir mobilidade no exercício da profissão, prontidão para aceitar e provocar mudanças, capacidade de ousar, de criticar e de manter a sua autonomia intelectual de forma ética e responsável. É o profissional com competência para gerenciar seu próprio negócio, ou de terceiros, atuando nas empresas públicas e privadas dos diversos setores da economia.

Este perfil será caracterizado pelo Técnico em Logística, apto a gerir o planejamento estratégico, bem como o controle operacional em conformidade com as normas impostas e legislações vigentes. Além disso, analisará pontos cruciais de uma empresa como carga e descarga de produtos, a expedição, o estoque, a distribuição e, obviamente, a logística. Tendo em vista, todo o material que entra e sai de uma empresa precisa ter o aval deste profissional, que é responsável por controlar os problemas de gestão que poderão resultar em prejuízos, como atraso na entrega, armazém desorganizado, falta de matéria-prima, dificuldade de localização de produtos, etc. Caberá a ele a função de procurar fornecedores de suprimentos, além do cálculo de frete e todo o procedimento de entrega de uma determinada demanda.

O egresso também terá a capacidade para controlar o FIFO (*First in, First Out*) da empresa, ou seja, sobre o tempo de permanência dos suprimentos estocados e a ordem que cada um será retirado do estoque. Como seu trabalho requererá muita perspicácia, qualquer detalhe na gestão de estoque que passar em branco, poderá comprometer todo o processo logístico da empresa. Em virtude de toda essa importância, o Técnico em Logística é um dos profissionais mais requeridos no mercado, e sua função é primordial para o sucesso de uma empresa. Dessa forma, concretizando o direcionamento curricular adotado para este plano de curso.

## 6. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta Proposta Pedagógica contempla a oferta de curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Logística na modalidade presencial. Tal proposta foi elaborada em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as normativas do Conselho Estadual de Educação para a Educação Profissional e Tecnológica, segundo os respectivos Eixos Tecnológicos e de acordo com os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e o previsto na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), bem como as especificidades do setor produtivo, em atendimento às demandas da própria REDE ITEGO e demais esferas governamentais.

O currículo, concebido a partir do **Perfil Profissional de Conclusão** previsto para o curso, observando das demandas sociais e do setor produtivo, está organizado por etapas,

com a possibilidade de saídas intermediárias de qualificações profissionais, compondo itinerários formativos, que poderá ainda contemplar etapa suplementar, destinada à especialização, devendo esta conter carga horária mínima de 25% (vinte e cinco por cento) do mínimo exigido para o curso ao qual está vinculada.

A concepção pedagógica norteadora do curso, ora apresentada tem como foco privilegiado o desenvolvimento pleno do aluno, tomando-se por referência sua bagagem vivencial, no intuito de promover uma coerente relação entre teoria e prática. Nesse sentido, é incentivada e valorizada a interferência do aluno no contexto instrucional, situando-o no centro do processo educativo como agente dinâmico de sua própria aprendizagem.

Na definição das ações educacionais, são utilizadas as ideias de Paulo Freire, quando se diz que ensinar exige métodos sistemáticos, pesquisa, respeito aos saberes do educando, ser crítico, inclusive sobre a prática, a estética e a ética, aceitando o novo e rejeitando qualquer forma de discriminação, reconhecendo e assumindo uma identidade cultural.

A organização curricular foi estruturada para contemplar as competências profissionais do eixo de Gestão e Negócios, voltado à inovação do mercado, com foco no Perfil Profissional de Conclusão, prevendo situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade, com a previsão de uma saída intermediária.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, agregando competências profissionais com as novas tecnologias, orientando-o adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade.

## 6.1 MATRIZ CURRICULAR

A **matriz curricular** estruturada neste plano de curso procura garantir, na organização das **Etapas**, a coerência com os perfis profissionais de conclusão do curso e das respectivas Etapas, ainda estreita correlação entre as competências: conhecimentos, habilidades e atitudes descritas (bases científicas, tecnológicas e instrumentais), bem como com as estratégias pedagógicas a serem utilizadas pelos professores.

As **Etapas** são desdobradas em **Componentes Curriculares** intrinsecamente coerentes entre si e com as demais etapas do curso, sendo caracterizados como unidades em que se estabelecem de forma clara e objetiva, as relações e as correlações entre os conhecimentos de bases tecnológicas, científicas e instrumentais e as capacidades de colocá-los em prática (habilidades) em um determinado contexto profissional.

O currículo do curso Técnico de Nível Médio em Logística, com 900 horas, está estruturado em 03 (três) etapas organizadas da seguinte forma:

**Etapas** – com terminalidade ocupacional: **Assistente de Logística, CBO 3421-25**, 270 horas para aulas teórico-práticas.

**Etapa II** – com terminalidade ocupacional: **Assistente de Planejamento de Produção**, nomenclatura do **CNCT**, com 300 horas para aulas teórico-práticas.

**Etapa III** – com terminalidade ocupacional: **Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Técnico em Logística, CBO 3911-15**, 230 horas para aulas teórico-práticas e 100 horas para o Trabalho de Conclusão de Curso.

<b>Matriz Curricular - Técnico em Logística</b>		
<b>Componentes Curriculares</b>		<b>Carga Horária</b>
<b>Etapa I</b>	Responsabilidade Social	30
	Ética e Relações Interpessoais	30
	Empreendedorismo	30
	Matemática Financeira	60
	Fundamentos da Administração	60
	Fundamentos de Logística	60
	<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa I</b>	<b>270</b>
	<b>Saída Intermediária: Assistente de Logística - CBO: 3421-25</b>	
<b>Componentes Curriculares</b>		<b>Carga Horária</b>
<b>Etapa II</b>	Logística Empresarial	60
	Logística Reversa	30
	Gestão de Estoques	60
	Supply chain (Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos)	60
	Métodos Quantitativos aplicados à Logística	60
	Metodologia Científica	30
	<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa II</b>	<b>300</b>
	<b>Saída Intermediária: Assistente de Planejamento de Produção - CNCT</b>	
<b>Componentes Curriculares</b>		<b>Carga Horária</b>
<b>Etapa III</b>	Localização, Instalações, Transporte e Distribuição	60
	Gestão da Qualidade na Logística	60
	Logística Internacional e Aduaneira	50
	Orçamento Empresarial	30
	Controle e Prevenção de Perdas	30
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	100
	<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa III</b>	<b>330</b>
	<b>Habilitação Técnica: Técnico em Logística - CNCT: 3911-15</b>	
<b>Total da Carga Horária do Curso de Técnico em Logística</b>		<b>900</b>

## 6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso está organizado, de forma a possibilitar aos alunos a construção das competências, **CHA: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes**, caracterizadas no **Perfil Profissional de Conclusão**, ensejando o desenvolvimento da capacidade de mobilização e

articulação do saber-aprender (conhecimento), saber-fazer (habilidades) e do saber-ser e saber conviver (atitudes) e, constituir-se como meio para orientação à prática pedagógica.

A **correlação** prevista **com relação aos Componentes Curriculares** deverá existir, também, em relação **às Referências Bibliográficas (Bibliografia Básica e Complementar)**, fontes sobre as quais se assentam as bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

### Etapa I

RESPONSABILIDADE SOCIAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)		
EMENTA		
Análise dos conceitos de Responsabilidade Social, por meio da contextualização, para aplicar na vida pessoal e disseminar através de ações no mundo corporativo. Estudo analítico da ABNT NBR 16001 e propostas de ações a serem implementadas em uma organização.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Perceber sua responsabilidade pessoal no desenvolvimento de ações solidárias em relação seu semelhante e ações sustentáveis em relação à tríade: meio ambiente, economia e social.	Conhecer as normas reguladoras das ações de responsabilidade social, levando-se em conta os marcos históricos geradores e a emergente necessidade da responsabilidade social; preparar ações nos processos educativos fomentadores da sustentabilidade, entendendo, também, que a responsabilidade social é uma construção histórica na qual todos os agentes sociais possuem parcela de contribuição em seu desenvolvimento e implantação.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Histórico da responsabilidade social no mundo contemporâneo e no Brasil; principais normas e certificações: ABNT NBR ISO 26000:2010–diretrizes da responsabilidade social; ABNT NBR 16001:2012;– responsabilidade social – sistema de gestão– requisitos; responsabilidade social e inovação (conceitos e finalidades).	Conceituar responsabilidade social; relacionar os marcos históricos geradores da Responsabilidade Social e o atual contexto empresarial no Brasil; apontar os desafios pertinentes à relação entre a responsabilidade social e a inovação; propor ações comprometidas com a sustentabilidade; aplicar os princípios da responsabilidade social no mundo corporativo.	respeitar o meio ambiente; cuidar da seleção dos materiais recicláveis produzidos no espaço de trabalho; ser solidário com os colegas de trabalho; empreender.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ASHLEY, P. A. (Coord.). <b>Ética e responsabilidade social nos negócios</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. PONCHIROLLI, O. <b>Ética e responsabilidade social empresarial</b> . Curitiba: Juruá, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALMEIDA, J. A problemática do desenvolvimento sustentável. In: BECKER, D. (Org). <b>Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade?</b> Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR ISO 26000</b> : diretrizes sobre responsabilidade social. Rio de Janeiro: ABNT, 2010. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 16001:2012</b> : responsabilidade social: sistema de gestão: requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.		

ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)		
EMENTA		
Investigação dos fundamentos ontológico-sociais da ética. Comparação e análise dos elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade. Estudo do processo de construção de um <i>ethos</i> profissional, o significado de seus valores e as implicações éticas no trabalho.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de entender o conceito de ética e aplicar seus princípios nos relacionamentos interpessoais em seu ambiente de trabalho.	Compreender a importância do estudo da história do pensamento ético, aplicando seus valores em situações diversificadas; relacionar o estudo teórico desta ciência com sua relevância à análise crítica do <i>ethos</i> profissional; transmitir um clima de confiança e cooperação no ambiente profissional.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Os fundamentos ontológicos e sociais da ética; os elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade; o processo de construção de um <i>ethos</i> profissional; as implicações práticas da ética no trabalho.	Utilizar as teorias pertinentes à ética profissional; listar ações éticas favoráveis ao bom convívio social no campo de trabalho; argumentar a favor da importância da ética no campo de trabalho; empregar os princípios éticos do campo de trabalho; aplicar a legislação e os códigos de ética profissional nas relações pessoais, profissionais e comerciais; adotar as regras, os regulamentos e procedimentos organizacionais; promover a imagem da organização.	Respeitar os colegas de trabalho; manter sigilo diante da obtenção de informações administrativas; ser proativo na busca de resolução de problemas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. <b>Filosofando</b> : Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009. SÁ, Antônio Lopes de. <b>Ética profissional</b> . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AGUILAR, F. <b>A ética nas empresas</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1994. KUNG, H. <b>Projeto de ética mundial</b> . São Paulo: Paulinas, 1993. SILVA, N. P. <b>Ética, indisciplina &amp; violência nas escolas</b> . Petrópolis: Vozes, 2004.		

EMPREENDEDORISMO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)		
EMENTA		
<p>Conhecendo a carreira empreendedora. O perfil empreendedor. Empreendedorismo de alto impacto. <i>Business Model Generation</i> (Canvas). Processo <i>Lean Startup</i> (Descoberta de clientes e validação de clientes). Desenvolvimento de protótipo mínimo viável. Escalabilidade e venda do produto/serviço. Como criar negócios de alto crescimento. Modelos para escalar seu negócio. Quatro formas para inovar no seu negócio: processo, produto/serviço, posicionamento e modelo de negócio. Preparação para reuniões. <i>Pitch</i> de vendas. Diferentes <i>pitches</i> para diferentes públicos e apresentações. Plano de negócios.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Estar apto a compreender os conceitos introdutórios sobre o empreendedorismo e sua importância, o perfil e as características do empreendedor e como se desenvolve todo o processo de empreender nos dias atuais.</p>	<p>Conhecer as características inerentes à carreira empreendedora e ao perfil de um empreendedor; saber operar com as técnicas empreendedoras contemporâneas; promover o desenvolvimento de produtos e serviços que propiciem crescimento em ordem escalar para a organização, privilegiando a inovação através do posicionamento e do modelo de negócios.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Noções sobre a importância do Empreendedorismo e também sobre o perfil, as características e o processo empreendedor; interpretação das oportunidades através da utilização de ferramentas para a descoberta e validação de clientes; compreensão sobre o desenvolvimento de protótipos viáveis para possibilitar a criação de negócios de alto impacto e crescimento; distinção entre as formas de inovação nos negócios; entendimento sobre os diferentes <i>pitches</i> de vendas e sobre os conceitos de plano de negócio.</p>	<p>Aplicar os conceitos sobre o Empreendedorismo, sobre o perfil, as características e o processo empreendedor; interpretar as oportunidades através da utilização de ferramentas para a descoberta e validação de clientes; compreender o desenvolvimento de protótipos viáveis para possibilitar a criação de negócios de alto impacto e crescimento; distinguir entre as formas de inovação nos negócios; entender os diferentes <i>pitches</i> de vendas e sobre os conceitos de plano de negócio.</p>	<p>Dedicar-se aos estudos acerca do Empreendedorismo; ter ética; ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Empreendedorismo</b>: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>DORNELAS, José. <b>Empreendedorismo</b>: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. <b>Empreendedorismo criativo</b>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.</p> <p>BERNARDES, Cyro. <b>Você pode criar empresas</b>. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>INSTITUTO EMPREENDER ENDEAVOR. <b>Bota pra fazer – de empreendedor para empreendedor. Crie seu negócio de alto impacto. Metodologia Kauffman – FastTrac</b>. Rio de Janeiro: endeavor, 2010.</p> <p>MARCONDES, Luciana Passos. <b>Empreendedorismo estratégico</b>: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p>		

<b>MATEMÁTICA FINANCEIRA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Estudo de juros simples e juros compostos. Taxas equivalentes, regime de capitalização simples e composta. Taxa nominal e taxa efetiva. Desconto simples e composto. Séries de pagamentos e anuidade.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
Estar apto a compreender indicadores matemáticos, variáveis de decisões financeiras e planos orçamentários.	Compreender os conceitos básicos dos cálculos financeiros (juros simples e compostos) acerca do comportamento do mercado financeiro e de crédito; conceituar e construir métodos financeiros de tomadas de decisão, com a utilização da matemática financeira e de planos de controladoria financeira.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Juros simples e composto; desconto simples e composto; séries de pagamentos e análise de investimentos baseada na teoria financeira; movimentações financeiras com a ajuda de técnicas matemáticas.	Aplicar os conceitos da matemática financeira, realizando cálculos com taxas de juros simples e composto; definir as taxas de juros atrativas e mensuração dos indicadores empresariais; construir de fluxos de caixas futuros e fluxos orçamentários, conforme a teoria financeira; analisar cenários econômicos e financeiros; realizar série de pagamentos, anuidades, rendas certas ou prestações; analisar indicadores financeiros para tomadas de decisão; realizar cálculos com taxas de juros, descontos simples e compostos.	Manter sigilo diante das informações financeiras da empresa; ter proatividade na busca de resolução de problemas.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ASSAF NETO, Alexandre. <b>Matemática financeira e suas aplicações</b> . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012. OLIVEIRA, Gustavo Faria de. <b>Matemática financeira descomplicada</b> : Para os cursos de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
CRESPO, Antonio Arnot. <b>Matemática Financeira Fácil</b> . 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. DUTRA SOBRINHO, José Vieira. <b>Manual de aplicações financeiras HP-12C</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. FARO, Clóvis de. <b>Matemática financeira</b> : uma introdução à análise de risco. São Paulo: Saraiva, 2014.		

<b>FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Discussão sobre o que os administradores fazem e como fazem as coisas acontecerem. Análise sobre as organizações e seus princípios. Estudo sobre planejamento, controle, coordenação/direção, motivação e outros tipos de organizações.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
Ser capaz de identificar fatores da história da Administração, compreendendo os princípios básicos que fundamentam as teorias da Administração.	Compreender as principais teorias que influenciaram a Administração, articuladas ao processo produtivo, com o objetivo de visualizar e identificar as áreas administrativas; adquirir conhecimento dos processos administrativos de planejar, organizar, dirigir e controlar, adquirindo, assim, conhecimento e atitude para atuar nas áreas administrativas; identificar funções e responsabilidades no interior do processo produtivo e na estrutura e organização do sistema administrativo vigente nas organizações.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Noções sobre as organizações e as atividades organizacionais e sobre quem está presente nelas; noções sobre os princípios da organização; conceituação básica de planejamento, controle e coordenação/direção; tipos de organização.	Usar os princípios da Administração no processo de trabalho; empregar as técnicas necessárias para conduzir a atividade administrativa; aplicar os métodos necessários para gerir a atividade administrativa; implementar modelos administrativos e formas de gestão; diagnosticar e interpretar situações administrativas diversas; intervir nos métodos e práticas de gestão para melhorá-los.	Ter postura e ética; ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração: teoria, processo e prática</b> . 4. ed. São Paulo: Campus, 2007. LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. <b>Administração: princípios e tendências</b> . São Paulo: Saraiva, 2006.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
CHIAVENATO, Idalberto. <b>Introdução à Teoria Geral da Administração</b> . 7. ed. São Paulo: Campus, 2006. MAXIMIANO, A. C. Amaru. <b>Introdução à Administração</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. PEREIRA, Anna Maris. <b>Introdução à Administração</b> . São Paulo: Pearson –Prentice Hall, 2004. STEPHEN, P. Robbins; DECENZO, David A. <b>Fundamentos de Administração: conceitos essenciais e aplicações</b> . 4. ed. São Paulo: Pearson – Prentice Hall, 2004.		

<b>FUNDAMENTOS DE LOGÍSTICA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Histórico e evolução logística. Sistemas logísticos. Cadeia de abastecimento. Logística integrada. Resposta eficiente às demandas dos consumidores (ECR). Fluxos e processos logísticos. Princípios de logística de entrada, de compras, de logística de apoio à produção, armazenagem, gerenciamento de estoques, distribuição física, transportes e logística reversa. Terceirização e colaboração em logística.</p>		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
<p>Ser capaz de identificar e conhecer a evolução e conceitos de logística e canais de distribuição, com conhecimentos e habilidades acerca da gestão da cadeia de suprimentos e conhecimento da aplicação da administração de materiais nas empresas modernas.</p>	<p>Compreender a gestão de armazéns e centros de distribuição, utilizando tecnologias de apoio à logística; determinar com qualidade em logística os níveis de serviços, as funções da administração de materiais, o sistema de administração de materiais e seus subsistemas de normalização, do controle, da aquisição, do armazenamento e do dimensionamento da quantidade; estabelecer as atividades deliberadas de fundamentos da logística; ter a capacidade de avaliar perspectivas macroeconômicas voltadas à logística.</p>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
<p>Interpretação de conceitos logísticos de conteúdos referentes ao transporte de cargas; logística organizacional e processos sistemáticos da administração de materiais; logística empresarial e indicadores de desempenho logístico, mercadológico e sistemático; conhecimento sobre processos logísticos globais, com a compreensão suscita do transporte de cargas por meios multimodais.</p>	<p>Identificar os conceitos e fundamentos da logística; aplicar conceitos logísticos de conteúdos referentes ao transporte de cargas; empregar os elementos fundamentais da logística organização e empresarial; propiciar o conhecimento dos processos mercadológicos que visem apoiar sistemas contínuos para obtenção de dados sobre o desempenho do mercado logístico; conhecer as características e metodologias de pesquisas econômicas de mercado e tecnológicas voltadas à logística empresarial, logística internacional e logística reversa.</p>	<p>Interessar-se em argumentar sobre a logística de operações e suas direções estratégicas; ser proativo na gestão logística e quanto aos conceitos que tangem ao transporte de cargas.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. <b>Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento</b>. São Paulo: Atlas, 2010. CHRISTOPHER, Martin. <b>Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor</b>. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BALLOU, Ronald H. <b>Gerenciamento da cadeia de suprimentos</b>. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi; VICENTE, José. <b>Logística ambiental de resíduos sólidos</b>. São Paulo: Atlas, 2011. CAXITO, Fabiano. <b>Logística: um enfoque prático</b>. São Paulo: Saraiva, 2011. LEITE, P. R. <b>Logística Reversa: meio ambiente e competitividade</b>. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009. NOGUEIRA, Amarildo de Souza. <b>Logística empresarial: uma visão local com pensamento globalizado</b>. São Paulo: Atlas, 2012.</p>		

**ETAPA II**

<b>LOGÍSTICA EMPRESARIAL</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>A logística e seus subsistemas. Importância da logística no contexto macroeconômico. Interfaces da logística com as demais áreas funcionais. O ambiente logístico: características do produto e da embalagem, custo e nível do serviço, sistema de transporte, sistema de armazenagem. Decisões logísticas: escolha do modo de transporte, controle de estoques, programação da produção, localização das instalações. Organização das atividades logísticas: alternativas estruturais, coordenação interfuncional, sistema de controle logístico, padronização e medidas de desempenho.</p>		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
<p>Conhecer os conceitos básicos de Marketing Logístico, bem como os quatro pontos principais mercadológicos: oportunidades e tendências de mercado, comportamento do consumidor e fatores que influenciam técnicas de pesquisa de mercado logístico.</p>	<p>Compreender os dados obtidos sobre o mercado logístico, através dos critérios e conceitos de Marketing;                      Interpretar os fundamentos e objetivos do processo de pesquisa de mercado e discutir os segmentos de mercado e suas variáveis logísticas;                      Inferir estudos, relatórios e pesquisas econômicas e de mercados, sistemas e métodos de organização, trabalho de pesquisa em logística empresarial e as devidas segmentações de mercado;                      Demonstrar o aperfeiçoamento da logística comercial (processos e sistemas de previsão de vendas) como fundamento do conhecimento de logística empresarial.</p>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
<p>Logística integrada às organizações (meios e funções dentro e fora das empresas); tomadas de decisões logísticas (conhecimentos organizacionais e técnicos dentro e fora da cadeia de suprimentos); logística funcional (integração entre as cadeias que a regem em dicção com o nível de serviços de transporte e gestão); atividades quantitativas, qualitativas e financeiras (desempenho e tendências do mercado, produtos, custos e demais dados); elaboração de relatórios (identificação das características de demanda do produto).</p>	<p>Identificar os princípios de Logística Empresarial e colaborar na definição de processos mercadológicos e logísticos que visem apoiar sistemas contínuos para a obtenção de dados sobre performance do mercado;                      perceber características e metodologias de pesquisa econômicas de mercado e tecnológicas;                      constatar e selecionar fontes primárias e secundárias de dados sobre o mercado;                      elaborar instrumentos para coleta de dados: pautas para entrevistas, questionários, dinâmicas de grupo e outras técnicas aplicáveis;                      organizar coleta de dados quantitativos, qualitativos e financeiros necessários à elaboração de estudos logísticos e econômicos;                      definir critérios à segmentação e setorização do mercado de determinado produto, com base nos diversos desejos e necessidades</p>	<p>Ter a disponibilidade em atuar na construção de roteirização; estar apto à atividade de construção de panoramas logísticos.</p>

	<p>identificadas; elaborar <i>briefing</i> de produtos e marcas para o desenvolvimento de ações logísticas; planejar pesquisas em campo, selecionando as técnicas mais apropriadas, a partir da definição do âmbito geográfico desejado e dos objetivos estabelecidos.</p>	
--	--	--

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. **Logística empresarial**. São Paulo: Atlas, 2014.  
VIEIRA, Guilherme Bergmann Borges. **Logística empresarial: estudos e caso**. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial**. 4. ed. Porto alegre: Bookman, 2001. 532 p.  
BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento**. São Paulo: Saraiva, 2009.  
DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. São Paulo: Atlas, 1993.  
FIGUEIREDO, Kleber Fossati; FLURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter. **Logística empresarial: a perspectiva brasileira**. São Paulo: Atlas, 2000.  
GURGEL, Floriano do Amaral. **Administração dos fluxos de materiais e de produtos**. São Paulo: Atlas, 1996.  
RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Logística: evolução na Administração**. Curitiba: Juruá, 2006.

#### LOGÍSTICA REVERSA

##### CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)

##### EMENTA

Visão geral da logística reversa: definição e áreas de atuação. Objetivos estratégicos da logística reversa. Principais vertentes: ambiental, social, econômica e legal. Canais de distribuição reversos. Logística reversa dos bens de pós-consumo. Logística reversa dos bens de pós-venda. Estudos de caso: logística de pós-venda. Logística de pós-consumo. Logística reversa: conceito, importância e estrutura. Sustentabilidade ambiental e logística reversa. Produção limpa. Reciclagem e logística reversa. Canais de distribuição reversos. Logística reversa e gestão integrada de resíduos. Serviços de coleta e transporte de resíduos.

##### PERFIL DE CONCLUSÃO

Ser capaz de administrar processos de logística reversa nas organizações, bem como entender e avaliar a necessidade da logística reversa no Brasil: aspectos gerais, legislação ambiental, licenças ambientais, embalagens tóxicas, produtos perigosos e tóxicos e programas de certificação ambiental – ISO 14000.

##### COMPETÊNCIA (C-H-A)

Compreender os conceitos e princípios da logística reversa nas operações específicas, selecionando os sistemas de planejamento, operação e controle do fluxo e informações da logística reversa;  
utilizar conceitos de desenvolvimento sustentável na aplicação de insumos e matérias-primas, resíduos industriais e de consumo e na agregação de valores;  
identificar os produtos, as embalagens e os materiais que necessitam retornar aos centros produtivos, visando à sua reutilização ou descarte responsável;  
ilustrar os custos envolvidos na logística reversa, identificando os canais de distribuição reversa;  
determinar e supervisionar o sistema de armazenamento de produtos e embalagens retornáveis para atender a logística reversa.

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Canais de distribuição de logística reversa; papel dos operadores logísticos na logística reversa; planejamento da logística reversa e distribuição reversa; compreensão das características dos sistemas de armazenagem de produtos recicláveis, inservíveis e instrumentos à correção dos desvios; indicadores de desempenho da logística reversa; conceitos e normas de logística reversa em função da legislação.	Desenvolver cenários de objetivos econômicos e aspectos legais; usar os conceitos da logística reversa; esboçar os tipos de produtos e processos ambientais da logística reversa (tipos de canais reversos, tipos de produtos e organização da cadeia de suprimentos reversa); traçar o desenvolvimento sustentável e a necessidade da gestão de insumos e matérias-primas com o objetivo de aderir ao processo de reciclagem – 3R’s; aplicar a habilidade de compreender e administrar o ciclo de vida dos produtos, resíduos industriais e resíduos de consumo; empregar a cadeia de suprimentos para o desenvolvimento dos canais de logística reversa.	Ter senso de adequação ambiental aos meios empresariais; obter percepção apurada na operacionalização nos processos de avaliação de desempenho na logística reversa; possuir consciência político-ambiental sobre o descarte de resíduos sólidos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BALLOU, Ronald H. <b>Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial</b> . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 532p. CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. <b>Gestão da cadeia de suprimentos. Estratégia, planejamento e operações</b> . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BERTAGLIA, Paulo Roberto. <b>Logística e gerenciamento</b> . São Paulo: Saraiva, 2009. DIAS, Marco Aurélio P. <b>Administração de materiais: uma abordagem logística</b> . São Paulo: Atlas, 1993. LEITE, Paulo Roberto. <b>Logística reversa: meio ambiente e competitividade</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.		

<b>GESTÃO DE ESTOQUES</b>	
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)</b>	
<b>EMENTA</b>	
Gestão de estoques. Previsão da demanda. Gestão da previsão. Sistemas de reposição de estoques para itens de demanda independente e de demanda dependente. Construção de calendários e orçamentos de compras. Compras antecipadas. Controle de estoques, inventário, acurácia dos estoques. Suprimentos. Teoria dos custos de transação.	
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>
Ser capaz de compreender, analisar e avaliar as decisões referentes à gestão de estoques, estimando a influência das demandas nessas decisões, de modo a aperfeiçoar as estimativas de nível de estoque.	Compreender os conceitos que envolvem as técnicas de controle de estoque, de modo a aplicar os métodos de previsão e avaliação de demanda que propiciem tomadas de decisões eficientes em termo de nível de estoque, visando à otimização dos recursos e investimentos nas organizações; mensurar o histórico dos sistemas logísticos na visão geral da logística e da cadeia de suprimentos; dimensionar e gerir os principais objetivos do processo de gestão de compras, estoques e fornecedores, como também a junção da armazenagem e avaliação do sistema de suprimentos.

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Previsões de estoque; estoques de segurança; custos de estocagem; decisões de compras; reposição e classificação dos estoques.	Empregar os conceitos e fundamentos básicos da gestão de estoques (quanto pedir, quando pedir e sistemas de controle); aplicar a otimização dos recursos e seu impacto sobre as organizações; identificar e utilizar os conceitos e métodos de previsão da demanda, compreendendo sua influência sobre as decisões e políticas de estoque; preparar profissionais para atuar em equipe, com visão sistêmica e estratégica junto aos processos de logística empresarial, e em especial à gestão de insumos e estoques; interpretar meios de classificação de estoque, com técnicas e ferramentas do kanban.	Estar apto à gestão e manutenção de estoques; ter acuidade nas formas de controle de armazenagem de materiais.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. <b>Administração de materiais e recursos patrimoniais</b> . São Paulo: Saraiva, 2011.		
POZO, Hamilton. <b>Administração de recursos materiais e patrimoniais</b> . São Paulo: Atlas, 2016.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ARNOLD, J. R. Tony. <b>Administração de materiais: uma introdução</b> . São Paulo: Atlas, 2011.		
BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. <b>Logística empresarial</b> . São Paulo: Atlas, 2001.		
DIAS, Marco Aurélio Pereira. <b>Administração de materiais</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
MOURA, Cássia de. <b>Gestão de estoques: ação e monitoramento na cadeia logística integrada</b> . São Paulo: Ciência Moderna, 2004.		
VIANA, João José. <b>Administração de materiais: um enfoque prático</b> . São Paulo: Atlas, 2000.		

<b>SUPPLY CHAIN (GERENCIAMENTO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS)</b>	
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)</b>	
<b>EMENTA</b>	
Movimentação e armazenagem de materiais. Armazenagem na logística integrada. Princípios básicos de movimentação de materiais. Inter-relações da movimentação de materiais. Embalagens, acondicionamento e unitização. Equipamentos de movimentação de materiais. Estocagem e armazenagem. Seleção de equipamentos de movimentação de materiais. Técnicas de análise dos problemas de movimentação de materiais. Dimensionamento de espaços. Custo de movimentação e armazenagem de materiais. Avaliação de alternativas.	
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>
Ser capaz de utilizar dados internos e externos à aplicação das variáveis que envolvem os sistemas de administração da produção, além de identificar os mecanismos de planejamento, programação e informações que alimentam os sistemas logísticos.	Compreender os sistemas de administração da produção e suas variáveis que influem nos processos produtivos; correlacionar a lógica do planejamento de produção para proporcionar suporte às decisões logísticas, estabelecendo relações entre os conceitos de elaboração da estrutura de produto e cálculos de planejamento de necessidade de materiais; utilizar os conceitos essenciais de planejamento para aplicação no planejamento da produção e utilizar as estruturas básicas dos produtos definidas pelos setores.

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Dimensionamento e configuração das instalações das organizações; dimensionamento do arranjo físico e do projeto do depósito e das docas;</p> <p>conceitos práticos e teóricos sobre técnicas de localização e endereçamento dos estoques; avaliação da capacidade de armazenagem do depósito; sistemas de manuseio de materiais e separação de pedidos;</p> <p>levantamento e avaliação dos custos do depósito e dos equipamentos.</p>	<p>Usar os dados internos e externos à aplicação das variáveis que envolvem os sistemas de administração da produção;</p> <p>identificar os mecanismos de planejamento logístico, de programação e informações que alimentam os sistemas logísticos;</p> <p>utilizar os conceitos essenciais de planejamento para aplicação na produção;</p> <p>empregar as estruturas básicas dos produtos definidas pelos setores de produção;</p> <p>aplicar a gestão de materiais como princípio fundamental ao processo de tomada de decisão do gerenciamento da cadeia de suprimentos.</p>	<p>Ter aptidão em gerenciar a cadeia de suprimentos;</p> <p>ser proativo na resolução de problemas logísticos e suas mutações;</p> <p>possuir persistência no processo de gestão logística.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BALLOU, Ronald H. <b>Gerenciamento da cadeia de suprimentos</b>: planejamento, organização e logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 532p.</p> <p>HARA, Celso Minoru. <b>Logística, Armazenagem, Distribuição e Trade Market</b>. Campinas: Alínea, 2013.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. <b>Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos</b>. São Paulo: Prentice Hall, 2003.</p> <p>MOURA, Reinaldo A. <b>Armazenagem</b>: do recebimento à expedição. São Paulo: Imam, 2006.</p> <p>_____. <b>Equipamentos de Movimentação e Armazenagem</b>. São Paulo: Imam, 2000.</p> <p>NOVAES, Antônio Galvão. <b>Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição</b>: estratégia, operação e avaliação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p>		

<b>MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À LOGÍSTICA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Equações e inequações de 1º e 2º graus. Sistemas de equações. Progressões aritméticas e geométricas. Exponencial e logaritmo. Análise combinatória. Funções e gráficos. Juros. Operações de mercado. Estatística descritiva: representação tabular e gráfica, medidas de tendência central e dispersão. Probabilidade: definições e teoremas. Distribuições de probabilidade. Principais distribuições: binomial, poisson e normal. Noções de amostragem. Inferência estatística. Correlação linear simples.</p>		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
<p>Ser capaz de compreender conceitos de conjuntos numéricos e operações logísticas, geometria plana e espacial, função exponencial e logarítmica, geometria analítica, matrizes, determinantes e sistemas lineares, além de noções básicas de estatística descritiva, população e amostra.</p>	<p>Compreender os conhecimentos matemáticos aplicáveis às atividades logísticas e utilizar fundamentos da estatística como instrumentos de computação, avaliação e análise de dados experimentais aplicáveis na atividade logística; mensurar dados de transporte de cargas e ter habilidade para criar variáveis e intervalos com medidas de tendência centrais, médias e modas, com tabulação de dados e gráficos, pertinentes à avaliação de resultados.</p>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
<p>Sistemas matemáticos e sua importância na mediação dos processos e ferramentas logísticas; resolução de equações sintéticas de controles logísticos; medição de tendências econômicas que afetam e influenciam diretamente os meios de transporte e seus modais; correlação entre a logística e a matemática sistêmica; mensuração de meios matemáticos como vertentes de tomadas de decisão.</p>	<p>Utilizar os conceitos e fórmulas de Matemática no controle de qualidade da atividade logística; desenvolver a análise exploratória de dados, aplicando-a na área de Logística; estruturar e introduzir os princípios básicos de experimentação e delineamento experimental; operar a análise exploratória de dados, aplicando-a na área logística; estruturar médias estatísticas no controle da logística empresarial; interpretar resultados oriundos de dados matemáticos para um melhor controle operacional.</p>	<p>Ter acuidade nos processos de resolução; dispor de atenção; ser proativo na construção de estruturas logísticas baseadas em análises matemáticas.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>CRESPO, Antônio Arnott. <b>Estatística fácil</b>. São Paulo: Saraiva, 2011. TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. <b>Estatística Básica</b>. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>DOANE, David P. <b>Estatística aplicada à Administração e Economia</b>. São Paulo: MCGRAW-HILL, 2008. LARSON, Ron. <b>Estatística Aplicada</b>. São Paulo: Pearson Educacion, 2007. MUROLO, Afrânio; BONETTO, Giacomo. <b>Matemática Aplicada à Administração, Economia e Contabilidade</b>. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004. STEVENSON, William J. <b>Estatística aplicada à Administração</b>. São Paulo: Harbra, 2001.</p>		

<b>METODOLOGIA CIENTÍFICA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Pesquisa científica: conceito, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos. Normas técnicas. Metodologias de pesquisa em computação. Abordagens qualitativas e quantitativas. Métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface. Socialização do conhecimento.</p>		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
<p>Conhecer a relevância da pesquisa acadêmica e seus passos metodológicos, estando habilitado para produzir um TCC.</p>	<p>Demonstrar a importância dos passos metodológicos e referenciais teóricos da pesquisa para o aprofundamento do conhecimento e desenvolvimento da ciência;                      escolher um dos temas estudados no curso, delineando seu processo de pesquisa a partir de aportes teóricos;                      descrever as estruturas necessárias à elaboração do pré-projeto e o relatório final de curso, explicitando sua elaboração, a partir das normas de textos acadêmicos;                      preparar o texto final sob as regras da ABNT.</p>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
<p>Conceito, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa científica;                      procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica;                      formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos;                      normas técnicas;                      metodologias de pesquisa;                      métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface.</p>	<p>Traçar o cronograma de pesquisa;                      desenvolver as estruturas necessárias para elaborar o pré-projeto e o relatório de final de curso;                      implementar as estruturas necessárias para elaborar o relatório final de curso;                      utilizar as normas da ABNT para elaboração de pré-projeto e relatório final de curso;                      separar material bibliográfico para pesquisa;                      produzir um pré-projeto de TCC.</p>	<p>Ser proativo para traçar um cronograma de ações para a pesquisa;                      ter cuidado na seleção de material para pesquisa;                      manter a organização no registro das citações do material bibliográfico.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>GIL, Antônio Carlos. <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.                      MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BARROS, Aidil J. Da Silveira. <b>Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica</b>. São Paulo: Makron Books, 2000.                      CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. <b>Construindo o saber: metodologia científica fundamentos e fundamentos e técnicas</b>. Campinas: Papyrus, 2002.                      KOCHÉ, José Carlos. <b>Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e Iniciação à Pesquisa</b>. Petrópolis: Vozes, 2006.                      LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b>. São Paulo: Atlas, 2007.</p>		

### ETAPA III

LOCALIZAÇÃO, INSTALAÇÕES, TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)		
EMENTA		
<p>Análise espacial agregada. A distribuição física das instalações. Divisão de região em zonas. Estratégias de distribuição. Problemas de estoques. Armazéns. Operações eficientes em armazéns: <i>crossdocking</i>. Gerenciamento de estoques. A natureza da distribuição. Importância estratégica da logística de distribuição. Canais de distribuição. Decisões gerenciais de canais. Poder, conflito e cooperação de canais. Sistema de gerenciamento do varejo, atacado e distribuição física. Desafio e impacto da distribuição global. Introdução ao estudo de transporte. Transporte Aquaviário. Transporte Terrestre (ferroviário e rodoviário). Transporte Aéreo. Transporte Intermodal, Multimodal e Transbordo. Seleção de serviço de transporte. Roteirização. Custos de transportes. Consolidação de frete. Inter-relacionamento com as demais funções logísticas.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Ser capaz de compreender a variação das atividades de localização de produtos, mercadorias e insumos, bem como sua correta formalização na distribuição de meios para controle.</p>	<p>Compreender a gestão da produção no processo logístico, sua estrutura de localização e layout de instalações; desenvolver uma visão prática do planejamento agregado e previsão de demanda, bem como planejamento da capacidade produtiva; demonstrar, de forma prática, os tipos de planejamento e controle, as ferramentas de gestão, <i>kanban</i>, <i>just in time</i>, tipos de manutenções empregáveis e explicar sobre os sistemas ERP.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Diferenciação do que é localização e definição de instalações; ampliação da área de atuação com uma nova instalação; compreensão dos desafios na mudança do local de instalação atual; delimitação do universo de opções e fatores que influenciam na decisão de localização; decisões de localização para organizações industriais.</p>	<p>Desenvolver o estudo da cadeia de suprimentos no processo logístico; aplicar os processos e práticas da gestão da produção regional e da produção brasileira; aprimorar os processos produtivos e todos os demais fatores correlacionados à logística empresarial e, em especial, à localização e instalações; estimar como fator fundamental a gestão organizacional como um todo, buscando dar ênfase no planejamento e controle com foco na demanda; empregar os conceitos de instalações e a variação de conceitos formais de armazenagem; usar os controles de estoque no que tange à gestão da cadeia de suprimentos.</p>	<p>Ser ético; ter atenção na construção de planos de gerenciamentos de layout; possuir uma visão inovadora sobre a lógica convencional logística para executar de maneira sucinta projetos de instalações.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. <b>Gestão da cadeia de suprimentos</b>. Estratégia, planejamento e operações. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016.</p> <p>MARTEL, Alain; VIEIRA, Darli Rodrigues. <b>Análise e Projetos de Redes Logísticas</b>. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>HARA, Celso Minoru. <b>Logística, Armazenagem, Distribuição e Trade Marketing</b>. Campinas: Alínea, 2011.</p> <p>MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. <b>Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais</b>. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>VIEIRA, Ricardo Bastos. <b>Gestão da cadeia de suprimentos</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2008.</p>		

<b>GESTÃO DA QUALIDADE NA LOGÍSTICA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Conceito de qualidade. Evolução da gestão da qualidade. Planejamento, manutenção e melhoria da qualidade. Qualidade como estratégia de negócio. Modelos de melhoria da qualidade. Sistema de gestão da qualidade. Ferramentas da qualidade. Garantia da qualidade. Métodos de análise e soluções de problemas. Prêmios da qualidade. Indicadores de desempenho. Certificações e normas de sistemas. Gestão da Qualidade e Logística.</p>		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
<p>Ter conhecimento sobre os aspectos estruturais e tangenciais dos processos de Gestão da Qualidade Logística e, com isso, compreender as formas de executá-los em processos de logística interna e externa e suas necessidades básicas junto aos programas ISO.</p>	<p>Compreender a dinâmica empresarial e econômica, o mercado, as políticas governamentais e os pontos importantes do perfil do empreendedor, a fim de identificar e cumprir procedimentos e etapas à realização do plano de negócio; abrir-se-á a possibilidade de se estabelecer relações entre as políticas de qualidade da empresa e as operações logísticas de entrada, transformação e saída, identificando, desta forma, os controles internos dos processos operacionais logísticos e desvios de qualidade.</p>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
<p>Conhecimento sobre qualidade logística e identificação do planejamento organizacional; progressão logística com foco na gestão da qualidade e dos processos de qualidade total; entendimento sobre as certificações de qualidade de sistemas logísticos e aferição de indicadores de desempenho; administração das causas dos desvios de qualidade; as características de processos de produção e as necessidades logísticas para o correto desempenho operacional.</p>	<p>Identificar oportunidades de negócios com os princípios básicos da qualidade; assinalar as políticas de qualidade total nas organizações; reconhecer os diversos processos que permitem a detecção e prevenção de problemas que afetam a qualidade total; empregar os procedimentos de controle de qualidade de suprimentos; empregar a documentação necessária para registrar os processos e seu acompanhamento; acompanhar os níveis dos serviços de logística de entrada, produção e saída; apontar os desvios de qualidade e emitir relatório de diagnósticos; selecionar as ferramentas de qualidade para aplicação em situações problema; aplicar as ferramentas de qualidade para identificação das causas.</p>	<p>Ser proativo para construir e corrigir resultados da aplicação das ferramentas de qualidade; acompanhar as melhorias definidas pela organização com os sistemas de gestão da qualidade; saber estruturar as formas compulsórias de sistemas de qualidade total na organização.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi. <b>Qualidade Total em Serviços</b>. São Paulo: Atlas, 2008. PALADINI, Edson Pacheco. <b>Gestão da Qualidade: teoria e prática</b>. São Paulo: Atlas, 2007.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BRAVO, Ismael. <b>Gestão de Qualidade em Tempos de Mudanças</b>. Campinas: Alínea, 2007. GIL, Antônio De Loureiro. <b>Gestão da Qualidade Empresarial</b>. São Paulo: Atlas, 1997. MOURA, Luciano Raizer. <b>Qualidade simplesmente total: uma abordagem simples e prática da Gestão da Qualidade</b>. São Paulo: Qualitymark, 2003. VIEIRA FILHO, Geraldo. <b>Gestão da qualidade total: uma abordagem prática</b>. São Paulo: Alínea, 2003.</p>		

<b>LOGÍSTICA INTERNACIONAL E ADUANEIRA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (50h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>A natureza da distribuição. Importância estratégica da logística de distribuição. Canais de distribuição. Decisões gerenciais de canais. Poder, conflito e cooperação de canais. Sistema de gerenciamento do varejo, atacado e distribuição física. Desafio e impacto da distribuição global. Introdução ao estudo de transporte. Transporte Aquaviário. Transporte Terrestre (ferroviário e rodoviário). Transporte Aéreo. Transporte Intermodal, Multimodal e Transbordo. Seleção de serviço de transporte. Roteirização. Custos de transportes. Consolidação de frete. Inter-relacionamento com as demais funções logísticas.</p>		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
<p>Compreender os conceitos introdutórios, fundamentos históricos, a funcionalidade dos contratos internacionais, das condições de pagamentos, das ferramentas logísticas, a importância dos <i>International Commercial Terms</i> (Incoterms), a emissão de documentos, os modais de transporte internacional, bem como as técnicas de operacionalizações de comércio internacional e critérios para escolha do operador logístico.</p>	<p>Derivar informações para subsidiar análise sobre o comércio exterior na compra e venda de insumos, máquinas, equipamentos e produtos em geral, como também elaborar e apresentar relatórios sobre os dados coletados; determinar o potencial do mercado externo com a aplicação das etapas da operação de importação e exportação: negociação, aspectos cambiais, operações especiais e incentivos fiscais; relacionar a documentação necessária aos processos de importação e exportação, aplicando a legislação, os tratados, as convenções e os acordos bilaterais sobre o comércio exterior; revisar as incidências de taxas aplicadas ao comércio exterior e determinar como são realizadas as operações em armazéns, com a movimentação de <i>containers</i> e operações da multimodalidade, intermodalidade, transbordo e logística de empresas de serviços para interpretar processos envolvidos nas operações de importação e exportação.</p>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
<p>Planejamento estratégico e Marketing Internacional; comércio exterior: conceitos básicos, visão geral sobre a política comercial brasileira, órgãos governamentais intervenientes e promotores da política comercial; conhecimento sobre os órgãos internacionais e os acordos comerciais entre países; definição dos tipos de papéis dos diversos atores no comércio exterior; conhecimento sobre Incoterms: aspectos administrativos do comércio exterior, importações e exportações definitivas e não definitivas, nacionalização, regimes aduaneiros;</p>	<p>Coletar e elaborar dados sobre recursos internos e capacidade da organização; identificar potencial do mercado externo e aplicar as etapas da operação de importação e exportação, negociação, aspectos cambiais, operações especiais e incentivos fiscais; associar a documentação necessária aos processos de importação e exportação; empregar legislação, tratados, convenções e acordos bilaterais sobre o comércio exterior; utilizar procedimentos documentais referentes à importação e exportação; relacionar incidências de taxas aplicadas ao comércio exterior; ilustrar as operações em</p>	<p>Ser proativo no que tange à logística internacional e ao desembaraço aduaneiro; dispor de boa relação interpessoal; ter ética.</p>

<p>siscomex: tipos de mercadorias, nomenclaturas e classificação fiscal de mercadorias, documentos comerciais e financeiros nas operações de comércio exterior certificados de origem; câmbio e modalidades de pagamentos e recebimentos no comércio exterior.</p>	<p>armazéns com containers, da Multimodalidade, da Intermodalidade e do Transbordo; coletar e elaborar dados sobre recursos internos e capacidade da organização; aplicar as etapas da operação de importação e exportação: negociação, aspectos cambiais, operações especiais e incentivos fiscais;</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>CAIXETA FILHO, José Vicente. <b>Gestão Logística do Transporte de Cargas</b>. São Paulo: Atlas, 2011. RAZZOLINI FILHO, Edelvino. <b>Transporte e Modais</b>. São Paulo: Ibpx, 2011.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BALLOU, Ronald H. <b>Logística empresarial</b>: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993. CAIXETA-FILHO, José Vicente; GAMEIRO, Augusto Hauber. <b>Sistemas de Gerenciamento de Transportes</b>. São Paulo: Atlas, 2001. HARA, Celso Minoru. <b>Logística, Armazenagem, Distribuição e Trade Marketing</b>. Campinas: Alínea, 2011. LUDOVICO, Nelson. <b>Logística internacional</b>. São Paulo: Saraiva, 2007. NOVAES, Antonio Galvão. <b>Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição</b>: Estratégia, Operação e Avaliação. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2007.</p>		

<b>ORÇAMENTO EMPRESARIAL</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Sistema orçamentário global. Princípios fundamentais de planejamento e controle orçamentário. Estrutura organizacional para a orçamentação. Orçamento de vendas: previsão de vendas; preços unitários e médios. Orçamento de produção: estoques; produção. Orçamento de matérias-primas e compras: custos unitários de compra; consumo de matérias-primas; quantidades a comprar; movimentação de estoques de matérias-primas. Orçamento de mão de obra direta: previsão de salário; custo aplicado à produção. Orçamento de custos indiretos de fabricação. Orçamento de despesas comerciais e administrativas. Orçamento de caixa. Projeção de resultados. Balanço patrimonial.</p>		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
<p>Ter a capacidade de reconhecer e definir problemas matemáticos, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão.</p>	<p>Analisar argumentos escritos e orais sobre orçamento, desenvolvendo a capacidade de fundamentação numérica e compreender a integração e a modelagem orçamentária com outras áreas da empresa: suprimentos, vendas, produção, recursos humanos, fiscal, contábil etc.; exercitar o raciocínio financeiro através da elaboração de trabalhos práticos, pesquisas e seminários vinculados à realidade empresarial.</p>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>

<p>Planejamento estratégico orçamentário; plano orçamentário e demonstrações financeiras projetadas; controle orçamentário: relatórios de acompanhamento e análise de variações; planejamento financeiro com o uso de instrumentos de planejamento e controle econômico-financeiro; compreensão do processo orçamentário como modelo de tomada de decisão dentro da Logística Empresarial bem como a introdução e as origens do orçamento; definições, objetivos e características; condições para implantar um sistema orçamentário; conhecimento sobre o processo de elaboração de orçamentos empresariais e a gestão dos tipos de orçamento e suas estruturas organizacionais com conhecimentos fundamentais financeiros; vantagens, limitações e problemas do orçamento empresarial.</p>	<p>Habilitar a utilização dos orçamentos e das demonstrações financeiras projetadas como instrumentos de gestão estratégica, planejamento integrado e de controle econômico-financeiro da empresa; identificar os fundamentos do planejamento financeiro e sua integração ao planejamento estratégico nas organizações empresariais; estruturar uma programação orçamentária integrada para organizações empresariais e aplicar os referenciais teóricos da disciplina à uma realidade empresarial; refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento.</p>	<p>Ter proatividade em executar orçamentos matriciais logísticos; gerir os fluxos financeiros e orçamentários da operação.</p>
--	---	--

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREZATTI, F. **Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2015.  
HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária**. São Paulo: Atlas, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.  
SANVICENTE, A. Z.; SANTOS, C. da C. **Orçamento na Administração de Empresas: planejamento e controle**. São Paulo: Atlas, 2006.  
SCHUBERT, P. **Orçamento Empresarial Integrado: metodologia, controle e acompanhamento**. São Paulo: Freitas Bastos, 2005.  
WELSCH, Glenn A. **Orçamento empresarial**. São Paulo: Atlas, 1996.

#### CONTROLE E PREVENÇÃO DE PERDAS

##### CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)

##### EMENTA

Internacionalização da empresa. Controles do comércio internacional. Atividades do departamento de exportação e importação. Serviços comerciais de exportação e importação. Legislação comercial internacional. Logística internacional. Incoterms 2000. Condições de pagamento. Barreiras ao comércio exterior. Despachos aduaneiros. Regulamentos. Fundamentos do comércio exterior. Aspectos administrativos da atividade de exportação e importação. Estudo do Secex. Operações importantes na exportação e importação. Modelos de documentos internos e internacionais. Modais de transporte internacional. Unitização de carga. Transporte multimodal e intermodal.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de atuar na administração, implantação e no desenvolvimento de programas de gestão voltados ao controle de perdas, nos âmbitos da Logística, Segurança do trabalho e Meio Ambiente Organizacional.	Conhecer técnicas da administração de controle de perdas com o objetivo de avaliar e implantar planos de controle de perdas; prever os requisitos definidos pela legislação e os conhecimentos das técnicas de saúde e segurança do trabalho; aplicar técnicas estatísticas na análise de acidentes; compreender e aplicar conceitos de confiabilidade de sistemas na gestão de estoques e segurança dos materiais.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Conhecimento sobre problemas e soluções no que tange à prevenção de perdas;</p> <p>instrumentalização de produtos perigosos, e riscos de engenharia e a legislação brasileira oriundas do controle e prevenção de perdas;</p> <p>prevenção de incêndios e explosões;</p> <p>controle de equipamentos de principal necessidade ao controle e prevenção de perdas, transporte e armazenamento de produtos perigosos;</p> <p>cuidados e conhecimento da legislação vigente no que tange à gestão de perdas;</p> <p>inspeção de equipamentos dentro do contexto da logística e gestão de estoques;</p> <p>conhecimento sobre testes não destrutivos, vazamentos, localização da fábrica e arranjo dos equipamentos, condições de segurança, radiações ionizantes e não ionizantes.</p>	<p>Administrar técnicas de controle de perdas;</p> <p>avaliar e implantar planos de controle de perdas, observando os requisitos definidos pela legislação e as técnicas de saúde e segurança do trabalho;</p> <p>empregar técnicas estatísticas na análise de acidentes;</p> <p>gerir os processos na redução compulsória de perdas e amenização de riscos de ocorrência destas;</p> <p>aplicar os conceitos de confiabilidade de sistemas na gestão de saúde e segurança do trabalho;</p> <p>expressar de forma clara as normas de emissões e dispersões de ativos organizacionais de forma desordenada;</p> <p>prevenir ocorrências de incêndios e explosões nas organizações.</p>	<p>Ter consciência socioambiental para planejar de maneira coesa e evitar perdas;</p> <p>saber liderar a equipe;</p> <p>ser atencioso no controle de perdas.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>LUDOVICO, Nelson. <b>Logística de Transportes internacionais</b>. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>MAIA, Jayme de Mariz. <b>Economia Internacional e comércio exterior</b>. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>DORNIER, Philippe-Pierre. <b>Logística e Operações Globais</b>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>KEEDI, Samir. <b>Logística de Transporte Internacional</b>. São Paulo: Aduaneiras, 2011.</p> <p>ROCHA, Paulo César Alves. <b>Logística &amp; Aduana</b>. São Paulo: Aduaneiras, 2007.</p> <p>SILVA, Luiz Augusto Tagliollo. <b>Logística no Comércio Exterior</b>. São Paulo: Aduaneiras, 2007.</p> <p>VIEIRA, Aquiles. <b>Importação: práticas, rotinas e procedimentos</b>. São Paulo: Aduaneiras, 2010.</p>		

<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (100h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), em modelos de artigo científico, relatório, monografia e/ou afins), obedecendo as normas e os regulamentos metodológicos.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
Demonstrar desenvolvimento lógico e fundamentado de um tema específico, a ser apresentado de acordo com as formalidades técnicas exigidas pela metodologia científica.	Compreender o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar, definindo as fases de execução de projetos com base na natureza e na complexidade das atividades; reorganizar os recursos necessários e o plano de produção, identificando as fontes para o desenvolvimento do projeto.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho: definições, terminologia, simbologia etc.; definição dos procedimentos metodológicos; elaboração e análise dos dados de pesquisa: seleção, codificação, relatório e tabulação; formatação de trabalhos acadêmicos.	Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do TCC; Utilizar, de modo racional, os recursos destinados ao TCC; redigir relatórios sobre o desenvolvimento do TCC; construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas; comunicar ideias, de forma clara e objetiva, por meio de textos e explicações orais; organizar as informações, os textos e os dados, conforme formatação definida.	Ser proativo para traçar ações para pesquisa; ter cuidado na seleção de material para pesquisa; manter a organização no registro das citações do material bibliográfico.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CARVALHO, Maria C. M. de. <b>Construindo o saber</b> : metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2015.		
SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
GIL, Antônio Carlos. <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa</b> . São Paulo: Atlas, 1996.		
RUDIO, Franz Victor. <b>Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica</b> . Petrópolis: Vozes, 1981.		
RUIZ, J. A. <b>Metodologia Científica</b> . São Paulo: Atlas, 1996.		
SEVERINO, A. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b> . São Paulo: Cortez, 1986.		
SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. <b>Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação</b> . 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.		
VERGARA, Sylvia Const. <b>Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração</b> . São Paulo: Atlas, 2000.		

### 6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS

O curso prevê em seu itinerário formativo, **saídas intermediárias com terminalidade**, definidas seus perfis profissionais, com observância à CBO, que identificam uma ocupação de mercado.

**Etapa I** – com terminalidade ocupacional: **Assistente de Logística, CBO 3421-25**, 390 horas para aulas teóricas.

**Etapa II** – com terminalidade ocupacional: **Assistente de Planejamento de Produção**, com 360 horas.

**Etapa III** – com terminalidade ocupacional: **Habilitação Profissional Técnico de Nível Médio em Logística, CBO 3911-15**, com 250 horas e 100 horas para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Conforme quadro a seguir:

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas Intermediárias e de Práticas Profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	QUALIFICAÇÃO	<b>Assistente de Logística</b>	<b>3421-25</b>	<b>270</b>
ETAPA 2	QUALIFICAÇÃO	<b>Assistente de Planejamento de Produção</b>	<b>CNCT</b>	<b>300</b>
ETAPA 3	HABILITAÇÃO	<b>Técnico de Nível Médio em Logística</b>	<b>3911-15</b>	<b>330</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>900</b>

#### 6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fundamental para a integralização do currículo, e, conseqüentemente, para diplomação com a Habilitação de Técnico em Logística, é uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, adquiridos e produzidos na área do curso, como resultado do trabalho de pesquisa de investigação científica e extensão, com a finalidade de estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico e para transferência de conhecimentos e tecnologias.

O trabalho proporciona ao estudante a oportunidade de revelar seu domínio quanto à elaboração de uma proposta de trabalho que demonstre capacidade de análise, resolução de problemas, propostas de melhorias entre outros aspectos que, de forma geral, irão comprovar os conhecimentos acadêmicos e técnicos construídos pelo aluno durante o curso.

O TCC, quando previsto no plano de curso, é obrigatório e sua carga horária de 100 horas está acrescida ao mínimo exigido para o curso. Ele é precedido de 30 horas para o estudo de Metodologia Científica, quando será disponibilizado ao aluno o Manual de TCC para auxiliá-lo na formatação e orientações de ABNT. O TCC abrange 100 horas para desenvolvimento e pesquisa para elaboração do trabalho escrito.

As competências, habilidades, bases tecnológicas, critérios de avaliação, linhas de pesquisa, normas de elaboração e estruturação (registro) e de apresentação (oral) são definidas na época de execução para que os padrões estabelecidos atendam com mais eficiência ao perfil da turma e às necessidades de mercado.

O processo de realização do TCC está disciplinado por Instrução Normativa Interna, de modo a garantir ao aluno o total apoio para realização desta atividade acadêmica, sendo obrigatória a assistência (orientação) por parte de um professor orientador.

Além do TCC, o ITEGO, a fim de fortalecer a relação teoria-prática, deverá sempre que possível, planejar e executar outras formas de prática profissional, como, por exemplo, situações de vivência, aprendizagem e trabalho (experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como: laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros), bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

#### **6.5 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU AS ETAPAS**

O curso apresenta diferentes atividades pedagógicas para trabalhar as bases tecnológicas e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com as bases tecnológicas apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades de cada componente curricular, o trabalho do professor, dentre outras variáveis, envolvendo: aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas.

Os componentes curriculares que abordam bases tecnológicas específicas da área, têm como necessárias aulas práticas em laboratórios, para garantir aprendizagem significativa. Com relação ao curso técnico, é essencial o desenvolvimento prático das atividades a serem realizadas futuramente no ambiente de trabalho. As aulas práticas requerem a divisão das turmas, visto que, nossos laboratórios comportam um **número máximo de 25 alunos** e, privando pela segurança e aprendizado, há a necessidade de dois professores para projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, apresentação de vídeos técnicos, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada. Além disso, o aluno terá a oportunidade de utilizar diferentes recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs).

Cada componente curricular será planejado pelo professor que irá ministrar, planejar o desenvolvimento da metodologia de cada aula de acordo as especificidades do componente curricular. Com o propósito de aperfeiçoar a prática profissional dos estudantes, serão feitas visitas técnicas a fim de complementar o ensino e aprendizagem,

proporcionando ao discente a oportunidade de visualizar os conceitos analisados em sala de aula/laboratório. É um recurso didático-pedagógico que obtém ótimos resultados educacionais, pois os discentes, além de ouvirem, veem e sentem a prática da organização, tornando o processo mais motivador e significativo para a aprendizagem.

Adotando essa postura de orientador didático e não apenas de transmissor direto de informações, o docente resgata o interesse e a atenção da turma, além de auxiliar o estudante na construção do repertório de conhecimentos de forma muito mais eficiente. Nesse processo há a troca de ideias, discussões, lançamento de questões provocativas, o que promove a reflexão, além de estimular o pensamento crítico e inovador.

A Prática Profissional será desenvolvida nos laboratórios da unidade escolar por meio das orientações dos docentes. A parte prática do curso (componentes curriculares) será incluída na carga horária da Habilitação Profissional e não está desvinculada da teoria; constitui e organiza o currículo. Será desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades como estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, trabalhos em grupo, individual e relatórios. As atividades inerentes a cada aula são explicitadas nos planos de trabalho dos docentes.

#### 6.6 CRONOGRAMA DO CURSO

O curso organizado em Etapas, neste caso, com terminalidade, não possui correspondência com o ano Civil, mas com o cumprimento da carga horária prevista na organização curricular e poderá ter início a qualquer época do ano civil, bastando, para tanto, o cumprimento das horas aulas previstas no plano de curso de acordo com sua natureza. A hora-aula, de efetivo trabalho docente, deve ter a duração igual à hora relógio de 60 minutos.

<b>CRONOGRAMA DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM LOGÍSTICA</b>			
<b>ETAPAS</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH</b>	<b>Dias letivos</b>
<b>Etapa I</b>	Responsabilidade Social	30	7
	Ética e Relações Interpessoais	30	7
	Empreendedorismo	30	7
	Matemática Financeira	60	14
	Fundamentos da Administração	60	14
	Fundamentos de Logística	60	14
	Recuperação Especial - I Etapa		Programada
	<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa I</b>	<b>270</b>	<b>63</b>
<b>QUALIFICAÇÃO</b>	<b>Assistente de Logística – CBO 3421-25</b>		
<b>ETAPAS</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH</b>	<b>Dias letivos</b>
<b>Etapa II</b>	Logística Empresarial	60	14
	Logística Reversa	30	7

	Gestão de Estoques	60	14
	Supply chain	60	14
	Métodos Quantitativos aplicados à Logística	60	14
	Metodologia Científica	30	7
	Recuperação Especial - II Etapa		Programada
	<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa II</b>	<b>300</b>	<b>70</b>
<b>QUALIFICAÇÃO</b>	<b>Assistente de Planejamento de Produção</b>		
<b>ETAPAS</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH</b>	<b>Dias letivos</b>
<b>Etapa III</b>	Localização, Instalações, Transporte e Distribuição	60	14
	Gestão da Qualidade na Logística	60	14
	Logística Internacional e Aduaneira	50	12
	Orçamento Empresarial	30	7
	Controle e Prevenção de Perdas	30	7
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	100	24
	Recuperação Especial - III Etapa		Programada
	<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa III</b>	<b>330</b>	<b>78</b>
<b>HABILITAÇÃO</b>	<b>Técnico em Logística – CBO 3911-15</b>	<b>900</b>	<b>211</b>

## 7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

### 7.1. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem deve ser contínua, diagnóstica, somativa, inclusiva e processual, envolvendo os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores relacionados com os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores requeridos pelo perfil profissional de conclusão dos cursos, devendo estimular reflexões sobre a ação pedagógica desenvolvida pela Instituição.

As evidências do desenvolvimento e construção das competências: conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas pelo perfil profissional, podem ocorrer em qualquer momento do processo educativo, especialmente no emprego de estratégias nas situações de aprendizagem ativa, tais como: situações-problemas, projetos, estudos de caso, visitas técnicas e/ou outras atividades hipotéticas de simulação ou em atividades reais de exercício profissional.

O desempenho satisfatório do aluno é o principal indicador da eficiência do processo ensino-aprendizagem, devendo o ITEGO possibilitar oportunidades de reforço e recuperação, quando não se evidenciarem os resultados esperados.

O ITEGO deverá estabelecer sistemática de monitoramento do processo avaliativo com base em indicadores de sua efetividade e o professor é o profissional responsável pelo estabelecimento de estratégias diferenciadas de recuperação ao aluno de menor rendimento, zelando pelo seu processo de aprendizagem.

Na análise das atividades avaliativas desenvolvidas pelos alunos, os professores deverão observar questões como: o planejamento, a autenticidade, a participação, o domínio do conhecimento, a criatividade, as sugestões, a apresentação e a autonomia dos alunos.

Com base nas observações estabelecidas, o professor deverá ser capaz de verificar, com o auxílio de instrumentos avaliativos adequados, se os alunos desenvolveram satisfatoriamente as competências e suas habilidades requeridas.

Dentre outras possibilidades, os **instrumentos e as formas** de avaliação mais adequadas ao modelo proposto, a serem utilizadas para aferição da aprendizagem dos alunos, poderão ser:

- I. realização e/ou apresentação de trabalhos individuais ou em equipe;
- II. realização de projetos integradores temáticos;
- III. realização de provas orais e/ou escritas (tradicional);
- IV. elaboração de relatórios;
- V. realização de atividades de pesquisa em sala de aula ou extraclasse;
- VI. resolução de situações-problemas;
- VII. observação sistemática do desempenho e participação dos alunos;
- VIII. construção de portfólio e de memoriais;
- IX. outras atividades em que haja participação efetiva do aluno.

A sistemática de avaliação deverá contemplar estratégias variadas e diversificadas a serem utilizadas como meio de diagnóstico e verificação da aprendizagem do aluno com a finalidade de correção de rumos e replanejamento. Tal sistemática deverá ser explicitada aos alunos pelo respectivo professor do componente curricular, tão logo se iniciem as aulas. Toda e qualquer atividade de avaliação aplicada deverá ter a sua correção explicitada pelo professor e devolvida ao aluno para que este possa acompanhar e melhorar seu desempenho escolar.

O resultado final do aluno para fins de emissão de certificado ou diploma de conclusão de curso deverá satisfazer duas condições simultâneas: aprovação na construção das competências previstas na matriz curricular e, no máximo 25% (vinte e cinco) de faltas do total da carga horária da etapa, expresso com o conceito APTO ou NÃO APTO.

Não é permitido realizar atividades de recuperação por falta e, caso a soma dos percentuais de falta de todos os componentes da etapa for superior a 25% da carga horária prevista, o aluno será considerado NÃO APTO nesta etapa, não podendo obter a certificação correspondente, nem dar sequência ao curso.

O cálculo dos percentuais de faltas, que não poderá exceder a 25% da carga horária da etapa, dar-se-á de forma sequencial e sucessiva pelo somatório dos percentuais de faltas de cada um dos componentes curriculares da etapa, e em nenhum destes, poderá exceder a 50% da sua respectiva carga horária. Excedendo a 50% de faltas em um determinado componente, o status do aluno, neste componente, também será NÃO APTO por frequência, devendo neste caso, realizá-lo na íntegra novamente.

O conceito NÃO APTO é unívoco, utilizado quando o aluno não consegue executar satisfatoriamente as habilidades previstas para o componente curricular, quando comete erros conceituais e/ou operacionais que comprometem o domínio das capacidades requeridas para o perfil profissional ou ultrapassou o limite permitido de faltas.

### 7.1.1 Da recuperação

A recuperação da aprendizagem deverá constituir-se em uma intervenção contínua e processual, desenvolvida durante todo o percurso de formação pretendida e destina-se à superação das possíveis dificuldades de aprendizagens apresentadas pelos alunos.

A recuperação, inerente aos componentes curriculares nos quais o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, será desenvolvida sob a orientação e acompanhamento dos professores, de forma concomitante aos respectivos componentes de forma contínua.

Em casos de necessidades de intervenções mais específicas para recuperação da aprendizagem, serão adotados expedientes de Recuperação Paralela, realizada na forma de Encontros e Plantões Pedagógicos, dentre outras estratégias, em dias e horários a serem combinados pelas partes envolvidas.

A Coordenação Pedagógica e Supervisão de Eixo/Curso fará o devido monitoramento da eficácia dos processos de recuperação contínua e paralela e caso necessário, será aplicada a recuperação especial, em atendimento aos alunos em dependência, ao final das etapas/curso.

Serão disponibilizadas ao aluno três oportunidades de recuperação para situações específicas:

- **Recuperação Paralela:** é uma atividade acadêmica que ocorre concomitantemente ao desenvolvimento dos componentes curriculares. Fica sujeito à recuperação paralela o estudante que não alcançar o conceito final no componente curricular de APTO.
- **Recuperação Especial:** disponibilizada aos alunos que não lograram êxito em algum componente curricular de determinada etapa, que estão em DEPENDÊNCIA.
- **Recuperação Final:** no final do curso, caso o aluno ainda esteja em DEPENDÊNCIA em algum Componente Curricular, terá a oportunidade de realizar a Recuperação Final, realizada por meio de aplicação de nova avaliação.

### 7.1.2. Da dependência

O conceito de dependência é utilizado para o aluno que não obteve aprovação nas atividades avaliativas previstas para o componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas que ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO.

A quantidade máxima de componentes curriculares a que um aluno pode ficar em dependência está limitada a 40% (quarenta) dos componentes previstos na matriz curricular do curso, desde que não sejam pré-requisitos previstos no Plano de Curso.

Ficará em DEPENDÊNCIA o aluno que não obtiver aprovação nas atividades avaliativas previstas para o componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO.

### 7.2. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com as Resoluções CNE/CEB nº 006/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e CEE nº 004/2015, que fixa normas para a oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação para o Sistema Educativo do Estado de Goiás, e dá outras providências.

Art. 36 **Para prosseguimento de estudos**, a instituição de ensino pode **promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores** do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em **qualificações profissionais** e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à **formação inicial e continuada ou qualificação** profissional de, no mínimo, **160 horas** de duração, **mediante avaliação do estudante**;

III - em **outros** cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, **mediante avaliação do estudante**;

IV - ... (CNE/CEB nº 06/2012, grifo nosso).

Art. 15 **Para fins de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores**, diante da perspectiva do prosseguimento de estudos, **a instituição de educação receptora deverá avaliar e reconhecer, total ou parcialmente**, os conhecimentos e as habilidades adquiridas tanto nos cursos de Educação Profissional, como os adquiridos na prática laboral pelos trabalhadores (CEE nº 04/2015, grifo nosso).

O procedimento para a validação de aproveitamento de estudos e experiências anteriores dar-se-á:

a) por meio de requerimento formal do aluno, solicitando e justificando, a necessidade de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores, realizado no início do primeiro componente, nos termos do Regimento Interno, para instrução do respectivo processo;

O requerimento deverá acompanhar:

1. Histórico escolar, original e fotocópia, com carga horária e aprovação no (s) componente (s) curricular (es), em atendimento ao art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item I e II;

2. Plano de ensino com as ementas dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem;

3. Outro documento que comprove a realização de estudos ou de experiências, conforme cada caso, em atendimento ao art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item III.

b) instauração de uma Comissão Especial para condução do processo;

c) a Comissão Especial deverá verificar necessidade de:

1. convocar especialista para a análise documental;

2. compor banca para aplicação de avaliação;

3. elaboração de instrumentos e de estratégias para verificação dos conhecimentos e/ou experiências, em laboratório e/ou outras práticas adequadas à situação;

4. recursos e insumos necessários a realização de todas as atividades previstas.

d) deve ainda observar:

1. a perfeita correspondência ou superação do previsto nos documentos apresentados versus a ementa, o programa/plano de ensino e a carga horária pretendida, quer em outra instituição ou no próprio ITEGO;

2. a elaboração de relatório analítico descritivo, consubstanciando os conhecimentos e habilidades prévias do aluno versus os conhecimentos e habilidades requeridas pela Instituição, emitindo parecer favorável ou não ao requerimento;

3. uma vez finalizado o Processo de solicitação de aproveitamento de estudos deverá encaminhar à direção da Instituição, para conhecimento e encaminhamento à Secretaria Acadêmica para os trâmites legais.

## **8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA DO ITEGO E QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS**

### **8.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS**

O ITEGO Aguinaldo de Campos Netto possui uma área total de 22.273,60 m<sup>2</sup>, com infraestrutura favorável e privilegiada composta de:

- ✓ 14 salas de aulas;
- ✓ 01 Laboratório de Química;
- ✓ 01 Laboratório de Microbiologia;
- ✓ 01 Sala de reagentes químicos;
- ✓ 05 Laboratórios de Informática;
- ✓ 01 auditório;
- ✓ Biblioteca.

## 8.2 EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS

Alguns dos recursos pedagógicos que o ITEGO tem a oferecer ao seu corpo docente e discente são:

- ✓ Televisões 52";
- ✓ DVDs;
- ✓ Aparelhos de som portáteis;
- ✓ Projetores *datashow*;
- ✓ Computadores com acesso à Internet;
- ✓ Laboratórios de Química e outros;
- ✓ Lousas digitais.

Além disso, dispõe de:

- ✓ Salas de aulas: carteiras, quadro branco, TV de 46 polegadas, *datashow*, mesa e cadeira para professor;
- ✓ Laboratório de Química: destilador de água, medidor de pH, de condutividade, de oxigênio dissolvido, espectrofotômetro colorimétrico, *flocControl* analógico, estufa de secagem e esterilização, turbidímetro, mufla, balança eletrônica, agitador magnético, digestor de fibras, destilador de nitrogênio, manta aquecedora, bomba a vácuo, vibrador de peneiras p/ granulometria, balança analítica, vidrarias, reagentes, bancadas;
- ✓ Laboratório de Microbiologia: microscópios e estufa dentre outros equipamentos;
- ✓ Sala de reagentes químicos;
- ✓ Laboratórios de Informática: 24 computadores com internet, quadro branco, mesa e cadeira para professor e 24 mesas e cadeiras para aluno e *datashow*;
- ✓ 01 auditório: capacidade para 99 lugares, climatizado, com recursos multimídia, contendo: bancada para conferências com cadeiras, 99 lugares estofados, 02 ar-condicionados;

### 8.3 BIBLIOTECA

A biblioteca do **ITEGO - ACN**, conta com um acervo com diversos títulos, dentre os quais os referentes ao Eixo Tecnológico Gestão e Negócios. A biblioteca tem uma área de 100 m<sup>2</sup>, bem arejada, dispõe de cinco computadores (Pentium 4 3.0 – memória 514 mega bytes de acesso à internet), uma impressora copiadora LexMark MX 511, quatro mesas com seis cadeiras cada para estudo em grupo, cinco mesas para computador com cadeiras, uma bancada, 12 prateleiras cor bege, quatro armários guarda-volumes, um escaninho bege com divisórias e um aparelho de ar condicionado 36 btus.

A biblioteca possui um acervo bibliográfico de 1002 exemplares, destes 44 (25 relativos a Bibliografia Básica e 19 relativos à Bibliografia Complementar) estão relacionados à área do Curso Técnico de Nível Médio em Logística. Nas tabelas, são apresentadas as Referências Bibliográficas disponíveis na biblioteca do Instituto, assim como a necessidade de aquisição de mais exemplares, pertinentes à Bibliografia Básica e Complementar.

ACERVO DA BIBLIOTECA*				
DESCRIÇÃO	TÍTULOS		EXEMPLARES	
	Geral	Curso	Geral	Curso
I - LIVROS	1002		1002	
II. PERIÓDICOS				
III. BANCO DE MONOGRAFIAS/ TCC				
IV. OUTROS FORMATOS (CD/ DVD/ digital, etc.)				
<b>TOTAL</b>	1002		1002	

Constam do acervo bibliográfico os itens listados a seguir, conforme bibliografia apresentada no projeto do curso.

ACERVO DA BIBLIOTECA - EXISTENTE			
I - LIVROS			
Ordem	Título	Exemplares	Atende ao Curso
1	ASSAF NETO, Alexandre. <b>Matemática financeira e suas aplicações</b> . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	1	Sim
2	BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. <b>Logística Empresarial</b> . São Paulo: Atlas, 2014.	1	Sim
3	CARVALHO, Maria C. M. <b>Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas</b> . 24. ed. Campinas: Papyrus, 2015.	1	Sim
4	CHRISTOPHER, Martin. <b>Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor</b> . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	1	Sim
5	CRESPO, Antônio Arnot. <b>Estatística Fácil</b> . São Paulo: Saraiva, 2011.	1	Sim

6	DORNELAS, José. <b>Empreendedorismo</b> : transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	1	Sim
7	FREZATTI, F. <b>Orçamento Empresarial</b> : planejamento e Controle Gerencial. São Paulo: Atlas, 2015.	1	Sim
8	GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	1	Sim
9	HARA, Celso Minoru. <b>Logística, Armazenagem, Distribuição e Trade Marketing</b> . Campinas: Alínea,	1	Sim
10	LAS CASAS, Alexandre Luzzi. <b>Qualidade Total em Serviços</b> . São Paulo: Atlas, 2008.	1	Sim
11	LUDOVICO, Nelson. <b>Logística de Transportes Internacionais</b> . São Paulo: Saraiva, 2014.	1	Sim
12	MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	1	Sim
13	MARTEL, Alain; VIEIRA, Darli Rodrigues. <b>Análise e Projetos de Redes Logísticas</b> . São Paulo: Saraiva, 2010.	1	Sim
14	OLIVEIRA, Gustavo Faria de. <b>Matemática financeira descomplicada</b> : para os cursos de Economia, Administração e Contabilidade. 1. ed. São Paulo: Atlas,	1	Sim
15	PONCHIROLLI, O. <b>Ética e responsabilidade social empresarial</b> . 1. ed. Curitiba: Juruá, 2007.	1	Sim
16	POZO, Hamilton. <b>Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais</b> . São Paulo: Atlas, 2016.	1	Sim
17	RAZZOLINI FILHO, Edelvino. <b>Transporte e Modais</b> . São Paulo: Ibpx, 2011.	1	Sim
18	SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	1	Sim
19	VIEIRA, Guilherme Bergmann Borges. <b>Logística Empresarial</b> : estudos e caso. São Paulo: Aduaneiras, 2007.	1	Sim
20	ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. <b>Filosofando</b> : Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.	1	Sim
21	ASHLEY, P. A. (Coord.). <b>Ética e responsabilidade social nos negócios</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.	1	Sim
22	BALLOU, Ronald H. <b>Gerenciamento da cadeia de suprimentos</b> : planejamento, organização e logística empresarial. 5. ed. Porto alegre: Bookman, 2010.532p.	1	Sim
23	BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. <b>Logística empresarial</b> : o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2010.	1	Sim
24	CAIXETA FILHO, José Vicente. <b>Gestão Logística do Transporte de Cargas</b> . São Paulo: Atlas, 2011.	1	Sim

25	CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração:</b> Teoria, processo e prática. 4. ed. São Paulo: Campus, 2007.	1	Sim
26	CHIAVENATO, Idalberto. <b>Empreendedorismo:</b> dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.	1	Sim
27	CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. <b>Gestão da cadeia de suprimentos:</b> estratégia, planejamento e operações. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016.	1	Sim
28	HOJI, Masakazu. <b>Administração Financeira e Orçamentária.</b> São Paulo: Atlas, 2014.	1	Sim
29	LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. <b>Administração:</b> princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2006.	1	Sim
30	MAIA, Jayme de Mariz. <b>Economia internacional e comércio exterior.</b> 16. ed. São Paulo: Atlas, 2014.	1	Sim
31	MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. <b>Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais.</b> São Paulo: Saraiva, 2011.	1	Sim
32	NOVAES, Antonio Galvão. <b>Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição:</b> Estratégia, Operação e Avaliação. Rio de Janeiro, 2007.	1	Sim
33	PALADINI, Edson Pacheco. <b>Gestão da Qualidade:</b> teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2007.	1	Sim
34	SÁ, Antônio Lopes de. <b>Ética profissional.</b> 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	1	Sim
35	TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. <b>Estatística Básica.</b> São Paulo: Atlas, 2010.	1	Sim

A biblioteca do ITEGO conta ainda com acervo digital <http://www.ead.go.gov.br>, utilizada para os cursos ofertados na modalidade EaD, nos links Repositório e Biblioteca.

No primeiro link está o Repositório do Conhecimento EaD da Educação Profissional do Estado de Goiás, provida pela Rede ITEGO, coordenada pela Secretaria de Desenvolvimento (SED). O conteúdo de estudo fica disponível para consulta durante todo o curso, com a facilidade de baixar o arquivo em PDF para estudar no próprio computador, e não apenas no ambiente virtual.

Estão em processo de aquisição os seguintes títulos:

ACERVO DA BIBLIOTECA - AQUISIÇÃO			
I - LIVROS			
Ord.	Título	Exemplares	Atende ao Curso
1	ASHLEY, P. A. (Coord.). <b>Ética e responsabilidade social nos negócios</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.	1	Sim
2	ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. <b>Filosofando: Introdução à Filosofia</b> . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.	1	Sim
3	CHIAVENATO, Idalberto. <b>Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor</b> . 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.	1	Sim
4	ASSAF NETO, Alexandre. <b>Matemática financeira e suas aplicações</b> . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	1	Sim
5	CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração: teoria, processo e prática</b> . 4. ed. São Paulo: Campus, 2007.	1	Sim
6	BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. <b>Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento</b> . São Paulo: Atlas, 2010.	2	Sim
7	BALLOU, Ronald H. <b>Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial</b> . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 532p.	1	Sim
8	MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. <b>Administração de materiais e recursos patrimoniais</b> . São Paulo: Saraiva, 2011.	1	Sim
9	HARA, Celso Minoru. <b>Logística, Armazenagem, Distribuição e Trade Market</b> . Campinas: Alínea, 2013.	1	Sim
10	CRESPO, Antônio Arnot. <b>Estatística fácil</b> . São Paulo: Saraiva, 2011.	1	Sim
11	GIL, Antônio Carlos. <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	1	Sim
12	CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. <b>Gestão da cadeia de suprimentos. Estratégia, planejamento e operações</b> . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016.	1	Sim
13	LAS CASAS, Alexandre Luzzi. <b>Qualidade Total em Serviços</b> . São Paulo: Atlas, 2008.	1	Sim
14	CAIXETA FILHO, José Vicente. <b>Gestão Logística do Transporte de Cargas</b> . São Paulo: Atlas, 2011.	1	Sim
15	FREZATTI, F. <b>Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial</b> . São Paulo: Atlas, 2015.	1	Sim
16	LUDOVICO, Nelson. <b>Logística de Transportes internacionais</b> . São Paulo: Saraiva, 2014.	1	Sim
17	CARVALHO, Maria C. M. de. <b>Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas</b> . 24. ed. Campinas: Papyrus, 2015.	1	Sim



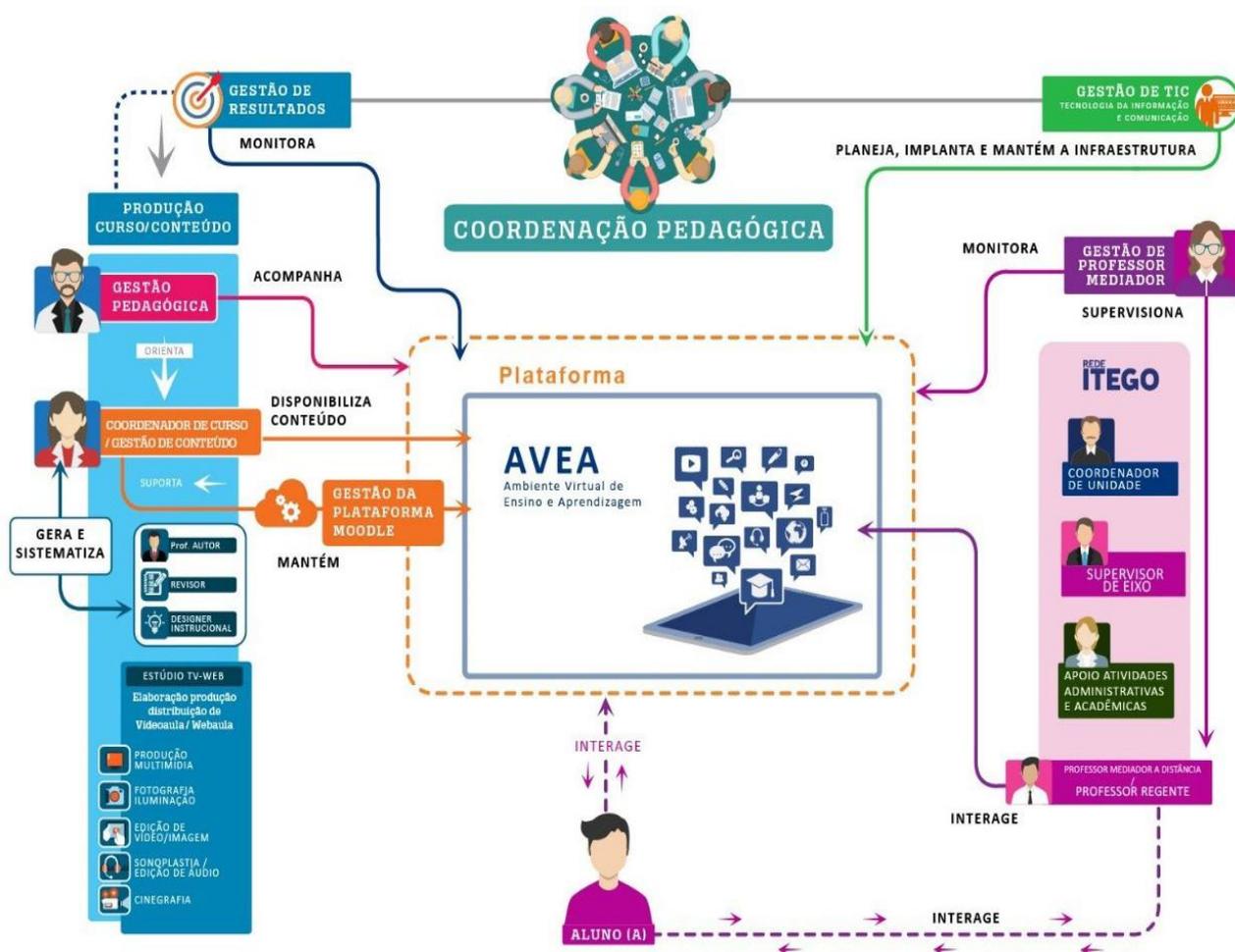


lousa digital, entre outros, que possibilitam ao professor gravar aulas e disponibilizá-las no AVEA.

Além de gravar a aula, o estúdio possibilita ao professor transmitir uma aula ao vivo para os alunos, com recursos de interatividade entre professor e aluno, sendo contabilizada como uma aula presencial.

Para utilizar o estúdio, é preciso fazer um agendamento através do link <https://goo.gl/forms/xlfmupl1KvTt81Zq2>. Pelo link [https://youtu.be/kUOH\\_6x\\_PGg](https://youtu.be/kUOH_6x_PGg), é possível ver um vídeo feito no estúdio a partir da explicação do funcionamento de cada equipamento e as possibilidades que o professor tem para elaborar suas aulas.

A seguir, por meio do fluxograma, estão elencados os responsáveis pelo planejamento, pela execução, pelo monitoramento e pela avaliação das atividades dos cursos na Rede ITEGO.



Os cursos técnicos presenciais da REDE ITEGO, ofertados via PRONATEC, possuem uma equipe de apoio segundo as diretrizes estabelecidas pela SED. A equipe é composta por:

## I – Equipe Centralizada – Gabinete de Gestão/Coordenação PRONATEC

**a) Coordenador Pedagógico do Programa PRONATEC:** responsável pelo planejamento das ofertas, pelo estabelecimento de orientações gerais e de estratégias de operacionalização dos cursos. Acompanha todo o processo de execução pedagógica, que inclui definição e implantação de diretrizes pedagógicas, elaboração e validação de planos de cursos, elaboração, produção e disponibilização de material instrucional, bem como estruturação, manutenção e disponibilização da plataforma de EaD e do ambiente virtual (funcionalidades e customização), e das atividades vinculadas ao estúdio TV-WEB;

**b) Gestão pedagógica (analista educacional):** auxilia o coordenador pedagógico na definição, organização e operacionalização de meios para o desenvolvimento da proposta pedagógica das unidades de ensino, realizando estudos e pesquisas, visando à absorção e disseminação de novas tecnologias, metodologias e recursos didáticos para a educação profissional, além de propor ações que visem favorecer a prática do ensino e da aprendizagem, elaborando e implementando projetos e materiais didático-pedagógicos. Com isso, subsidia a formulação de metodologias para a implementação de projetos em educação profissional, zelando para que os atos de gestão técnica, pedagógica e operacional traduzam a conformidade e a legalidade da oferta dos cursos. Não obstante, deverá orientar acompanhar e promover a articulação das atividades pedagógicas inerentes aos cursos, programas e projetos, avaliando, junto às unidades de ensino, os processos e resultados obtidos das ações educacionais. Por fim, elabora relatórios demonstrativos da gestão do processo de ensino-aprendizagem, auxiliando a organização e execução de encontros de formação, como também mediar a comunicação entre as equipes de trabalho;

**c) Gestão de conteúdo (conteudista de cada curso):** o professor conteudista de cada curso apoia a coordenação deste e deverá: produzir o material a ser adotado nesses cursos ou solicitar a coordenação pedagógico-profissional para fazê-lo, ou ainda, atuar na adequação de material de outra instituição, sem perda da qualidade; avaliar ou disponibilizar demais recursos didáticos às necessidades dos estudantes dos componentes curriculares; participar das discussões pertinentes à adequação de suas ofertas e às necessidades das demandas produtivas e sociais, mantendo o currículo atualizado e em conformidade com o contexto; propor e sugerir ações de suporte tecnológico e pedagógico necessárias ao pleno desenvolvimento dos cursos e manter estreita comunicação com o supervisor de eixo dos ITEGOs, para garantir as eficácias das ações pedagógicas e o sucesso dos alunos;

**d) O revisor:** deverá proceder à revisão do material pedagógico a ser adotado, como também à revisão do material (instrucional) produzido e disponibilizado tanto em meio físico quanto virtual, observando as questões relacionadas aos direitos autorais;

**e) O designer gráfico (instrucional):** deverá aplicar projeto gráfico (instrucional) aos materiais produzidos, realizando a editoração e diagramação do conteúdo textual dos materiais didáticos elaborados, em articulação com os coordenadores de curso, como também produzir as artes finais dos materiais didáticos e de divulgação. Além disso, deverá desenhar as interfaces visuais do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) utilizado, com foco na usabilidade e na acessibilidade, respeitando a identidade institucional e, por fim, elaborar e tratar as ilustrações, imagens fotográficas e os infográficos, considerando a sua adequação aos conteúdos, ao público-alvo e às particularidades do meio de comunicação;

**f) Gestão de tecnologia da informação (moodle):** realiza o planejamento, a implantação e administração do AVEA. Além disso, deverá acompanhar a administração pedagógica e acadêmica das turmas no AVEA, assim como dar suporte pedagógico ao desenvolvimento das disciplinas na plataforma AVEA (*moodle*), inclusive na postagem de atividades e conteúdos por professores pesquisadores e tutores e, por fim, adequar o projeto instrucional do curso, apontando alternativas didático-pedagógicas para promover a interatividade entre os alunos, professores e tutores no AVEA (*moodle*);

**g) Gestão de tecnologia da informação (infraestrutura):** atua na instalação, configuração, manutenção e atualização da infraestrutura de servidores e softwares, realizando backups e gestão das versões da Plataforma *Moodle*;

**h) Gestão de resultados:** deverá manipular os dados, interpretar os resultados e elaborar as projeções para planejar racionalmente as decisões futuras para os cursos. Além disso, controla os acessos à plataforma, gerando dados amostrais dos alunos matriculados, frequentes e evadidos dos cursos, como também faz o levantamento dos concluintes da capacitação para certificação;

**i) Gestor do Estúdio TV-Web:** atua na instalação, configuração, manutenção e atualização dos equipamentos de telejornalismo, áudio e vídeo do Estúdio TV-Web. Coordena a utilização dos equipamentos e o agendamento de gravações no estúdio. Gerencia as videoaulas no canal do ITEGO Léo Lince, enviando os links para publicação no *Moodle*. Além disso, deverá elaborar um padrão de gravação de aulas juntamente com a Gestão Pedagógica e Acadêmica, designers gráfico e editor de vídeo. Auxilia o editor e cinegrafista na gravação de aulas.

**j) Editor e Cinegrafista:** atua na organização da iluminação e gravação de aulas. Faz a editoração e efeitos visuais de vídeos e áudios.

## **II – Equipe Descentralizada - ITEGO**

Os cursos técnicos da REDE ITEGO possuem uma equipe de apoio segundo as diretrizes estabelecidas pela SED. A equipe é composta por:

<b>A. Técnico Pedagógico</b>				
<b>Ord.</b>	<b>Nome do Servidor</b>	<b>Cargo/ Função/ Jornada de Trabalho</b>	<b>Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional</b>	<b>Componente (s) curricular (es) de possível atuação</b>
<b>1</b>	Gislaine Carlos Carneiro de Almeida	Diretora/ 40 h	<b>Especialização:</b> Supervisão Escolar pela Universidade Salgado de Oliveira; Planejamento Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira; Gestão Educacional pela Universidade Federal de Juiz de Fora. <b>Graduação:</b> Pedagogia. <b>Experiências:</b> Professora na Rede Pública em Goiás; Diretora de escola na Rede Pública em Goiás; Dupla pedagógica na Subsecretaria Regional de Educação de Catalão-GO; Diretora de Núcleo Pedagógico da Subsecretaria Regional de Educação de Catalão-GO; Subsecretária Regional de Educação de Catalão-GO; Diretora do Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Aguinaldo de Campos Netto de Catalão-GO.	Não é o caso
<b>2</b>	Zoraida Aparecida Marques	Coordenadora de unidade/ 20 h	<b>Especialização:</b> Psicopedagogia Institucional pela Universidade Candido Mendes; Tecnologia Educacionais pelo Instituto Federal do Paraná. <b>Graduação:</b> Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás. <b>Experiências:</b> Coordenadora dos cursos do Programa PRONATEC EaD, Presencial e Mediotec no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Aguinaldo de Campos Netto.	Não é o caso
<b>3</b>	Neubher Fernandes Nunes	Supervisor de Eixo Tecnológico dos Cursos Técnico em Administração e Logística/ 20 h	<b>Mestre:</b> Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Goiás. <b>Especialização:</b> Gestão Financeira e Controladoria pela Universidade Federal de Goiás; Gestão Estratégica da Produção pela Universidade Federal de Goiás. <b>Graduação:</b> Administração pelo Centro de Ensino Superior de Catalão. <b>Experiências:</b> Professor Regente Presencial em cursos Técnicos e Formação Inicial e Continuada do Programa PRONATEC - Bolsa Formação no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás em Artes Labibe Faiad; Professor Regente em cursos Técnicos EaD	Não é o caso

			e Presencial pelo Programa PRONATEC - Bolsa Formação no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Aguinaldo de Campos Netto; Tutor EaD do curso de Especialização em Gestão Pública na Universidade Federal de Goiás; Tutor EaD na Graduação em Administração Pública Universidade Estadual de Goiás; <b>Experiência Profissional Complementar:</b> Almoxarife no setor de pintura em John Deere.	
4	Renata de Oliveira Arruda	Apoio as Atividades Acadêmicas e Administrativas / 20 h	<b>Graduação:</b> Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (em andamento). <b>Experiência:</b> Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Aguinaldo de Campos Netto.	Não é o caso
5	Pedro Henrique de Almeida Pascoal Teixeira	Apoio as Atividades Acadêmicas e Administrativas / 20h	<b>Especialização:</b> Perito Computacional Forense (em andamento) pela IPOG. <b>Graduação:</b> Engenharia de Computação e Engenharia de Automação e Controle pela Universidade de Uberaba (UNIUB). <b>Experiência:</b> Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Aguinaldo de Campos Netto; Gerente Administrativo em Rodorápido Transportes; Analista de Suporte em WGO Telecom; Instrumentista Industrial em Anglo American; Analista de Sistemas em Microsig.	Não é o caso

**A. Pessoal Docente**

Ord.	Nome do Servidor	Cargo / Função / Jornada Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente (s) curricular (es) de possível atuação
1	Arcísio Aires Júnior	Professor Regente/ 30h	<b>Graduação:</b> Administração pelo Centro de Ensino Superior de Catalão. <b>Experiências:</b> Professor de cursos Técnicos no ITEGO Fernando Cunha Júnior; Professor Regente Presencial em cursos Técnicos pelo Programa PRONATEC - Bolsa Formação no ITEGO Aguinaldo de Campos Netto.	Empreendedorismo
2	Carolina Aquino Ramponi Sena	Professora Regente/ 60h	<b>Especialização:</b> Docência para a Educação Profissional pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). <b>Graduação:</b> Administração com habilitação em Comércio exterior pelo Centro de Ensino Superior de Catalão. <b>Experiências:</b> Professora Regente Presencial em cursos Técnicos pelo Programa PRONATEC	Fundamentos da Administração

			- Bolsa Formação no ITEGO Aguinaldo de Campos Netto; Professora em cursos profissionalizantes no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).	
3	Charles Gomes do Nascimento	Professor Regente/ 60h	<b>Graduação:</b> Ciências Contábeis pelo Centro de Ensino Superior de Catalão. <b>Experiência:</b> Professor Regente Presencial em cursos Técnicos pelo Programa PRONATEC - Bolsa Formação ITEGO Aguinaldo de Campos Netto.	Matemática Financeira
4	Elcimara Rabelo de Oliveira	Professora Regente/ 60h	<b>Mestrado:</b> Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Goiás (em andamento). <b>Especialização:</b> Engenharia da Produção pelo Centro de Ensino Superior de Catalão; Matemática Pura e Aplicada pela Universidade Federal de Goiás. <b>Graduação:</b> Matemática pela Universidade Federal de Goiás. <b>Experiências:</b> Professora Regente Presencial em cursos Técnicos e Formação Inicial e Continuada do Programa PRONATEC - Bolsa Formação no ITEGO Aguinaldo de Campos Netto; Professora visitante no Colégio APROV; Supervisora de desenvolvimento das ações de saúde, esporte, lazer, cultura e responsabilidade social no Serviço Social da Indústria (SESI); Agente de suporte administrativo no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); Assistente Administrativo e recursos humanos em PORÃ; Assistente Administrativo e Recursos Humanos em COMAR Construções.	Matemática Financeira
5	Kelly Cristina Ribeiro	Professora Regente/ 30h	<b>Especialização:</b> Gestão Empresarial. <b>Graduação:</b> Administração pelo Centro Tecnológico Cambury; Pedagogia. <b>Experiências:</b> Professora em cursos técnicos profissionalizantes; Professora Regente Presencial em cursos Técnicos pelo Programa PRONATEC - Bolsa Formação no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Aguinaldo de Campos Netto.	Responsabilidade Social
6	Leandro Fernandes Simões	Professor Regente/ 30h	<b>Graduação:</b> Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo. <b>Experiências:</b> Professor Regente em cursos Técnicos EaD e Presencial pelo Programa PRONATEC - Bolsa Formação no ITEGO Aguinaldo de Campos Netto; Coordenador de Redação na TV Anhanguera.	Empreendedorismo

7	Luiz Carlos Eufrazio Macedo	Professor Regente/ 60h	<p><b>Especialização:</b> Gestão da Qualidade em processos pela Pitágoras.</p> <p><b>Graduação:</b> Administração pela Universidade Federal de Goiás.</p> <p><b>Experiências:</b> Professor no curso Tecnólogo Gestão da Produção no ITEGO Aguinaldo de Campos Netto; Professor Regente em cursos Técnicos EaD e Presencial pelo Programa PRONATEC - Bolsa Formação no ITEGO Aguinaldo de Campos Netto; Tutor EaD na Especialização em Gestão Pública na Universidade Federal de Goiás; Assistente de Logística em ELETROSOM.</p>	Fundamentos de Logística
8	Patrícia Cardoso de Paula	Professora Regente/ 30h/30h/60h	<p><b>Especialização:</b> Micro e Pequenas Empresas pela Universidade Federal de Goiás.</p> <p><b>Graduação:</b> Administração pela Faculdade de Minas Gerais.</p> <p><b>Experiência:</b> Professora Regente Presencial em cursos Técnicos pelo Programa PRONATEC - Bolsa Formação no ITEGO Aguinaldo de Campos Netto; Professora no curso Tecnólogo Gestão da Produção no ITEGO Aguinaldo de Campos Netto.</p>	Ética e Relações Interpessoais, Empreendedorismo e Fundamentos da Administração
9	Shirley Helena de Almeida Silva	Professora Regente/ 30h/30h	<p><b>Especialização:</b> Gestão de Recursos Humanos pelo Centro de Ensino Superior de Catalão.</p> <p><b>Graduação:</b> Administração pelo Centro de Ensino Superior de Catalão.</p> <p><b>Experiências:</b> Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Aguinaldo de Campos Netto, atuando como Professora Regente Presencial em cursos Técnicos pelo Programa PRONATEC - Bolsa Formação; Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), atuando como Professora em cursos Técnicos profissionalizantes.</p>	Ética e Relações Interpessoais e Responsabilidade Social
10	Thamires Moreira Portela	Professora Regente/ 30h	<p><b>Especialização:</b> Gestão de Pessoas pela Universidade Católica Dom Bosco;</p> <p><b>Tecnólogo:</b> Gestão de Recursos Humanos, pela Universidade Anhanguera-UNIDERP;</p> <p><b>Experiência:</b> Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Aguinaldo de Campos Netto, atuando como Professora Regente em cursos Técnico EaD e Presencial pelo Programa PRONATEC - Bolsa Formação;</p> <p><b>Experiência Profissional Complementar:</b> Credpar, atuando como analista de crédito;</p> <p><b>Experiência Profissional Complementar:</b> N2 Comunicação, atuando como assistente administrativo e de recursos humanos;</p> <p><b>Experiência Profissional Complementar:</b></p>	Ética e Relações Interpessoais

			SINTRACOM, atuando como Coordenadora de recursos humanos e financeiro.	
C. Déficit				
Contratados conforme Cronograma de execução do curso, via PSS - Processo Seletivo Simplificado				

Aos cursos ofertados via Programa Nacional de Acesso ao Ensino e Emprego (PRONATEC), objeto de Termo de Adesão firmado entre esta Secretaria e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC (SETEC/MEC), já está assegurado o corpo docente cuja seleção é realizada conforme cronograma de execução do curso, com os editais publicados no sítio da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Goiás - <http://www.sed.go.gov.br/post/ver/194282/editais---superintendencia-de-ciencia-e-tecnologia>.

Em relação ao déficit de pessoal docente e técnico, à medida que os componentes curriculares forem executados, haverá Processo Seletivo Simplificado (PSS) realizado pelo programa PRONATEC para contratação.

## 10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional. Todos, sem exceção, precisam reavaliar seus conceitos, suas crenças e suas práticas (incluindo sucessos e fracassos) para ir em busca de renovação e atuar com mais segurança em seu cotidiano profissional.

Assim, consciente de sua responsabilidade frente ao mundo globalizado, o ITEGO, estabelece uma sistemática de aperfeiçoamento profissional técnico do pessoal docente, técnico e administrativo da equipe visando contribuir de forma significativa para o desenvolvimento profissional de cada colaborador, objetivando facilitar a reflexão sobre a própria prática elevando-a a uma consciência coletiva.

O programa de formação continuada acontece bimensalmente, através de encontros, cada um com duração de 04 horas, com todos os colaboradores da instituição, na utilização das semanas de planejamento no início de cada semestre letivo, além de cursos específicos programados pela mantenedora.

É previsto no Calendário Anual, sendo entregue logo no início do ano. A programação do encontro é realizada em reuniões com o grupo gestor para planejamento e organização. A abordagem metodológica é baseada em momentos de reflexão; dinâmicas de grupo; palestras com temas motivacionais, comunicação, planejamento, instrumentos e processos utilizados na instituição constituindo oportunidade para que os profissionais estejam envolvidos constantemente em processos de desenvolvimento e de atualização profissional em consonância com os objetivos da instituição.

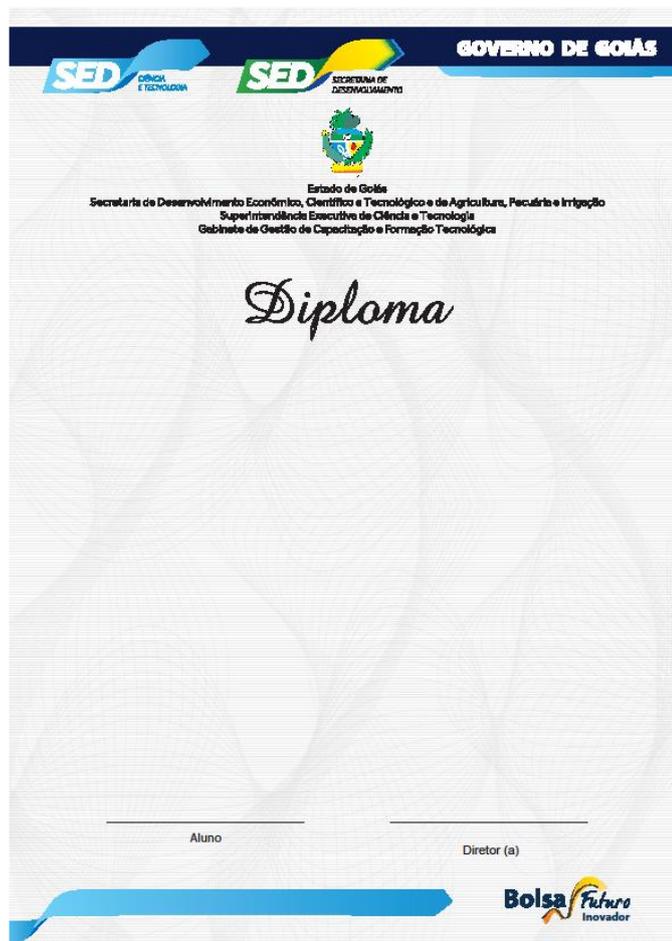
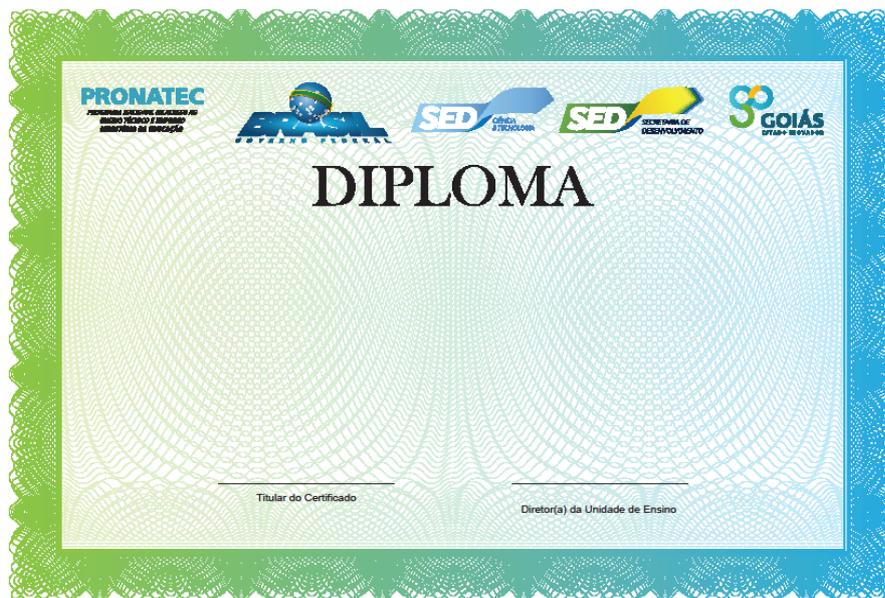
## 11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Aos concluintes dos cursos serão emitidos:

- a) **Certificados de Qualificação Profissional** com o título da ocupação certificada.
- b) **Diploma de Técnico** com o título da respectiva habilitação profissional, mencionando a área a qual o mesmo se vincula.

Os certificados e diplomas deverão ser acompanhados de históricos escolares explicitando as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso. Somente serão emitidos os certificados para as etapas com terminalidade e diplomas para a habilitação técnica, condicionados à aprovação e frequências mínimas exigidas. A Secretaria Acadêmica reserva-se no direito de emitir os certificados e diplomas em até 120 (cento e vinte) dias após a conclusão da Etapa/Curso; caso necessária comprovação, nesse ínterim, será emitida uma declaração.

### 11.1. Modelo de Diploma



### 11.1.1 Máscara do Diploma

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,  
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de  
Agricultura, Pecuária e Irrigação, nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto  
Federal Nº 5.154/04, Resolução CNE/CEB Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015 e autorização de  
funcionamento do curso CEE/CEP Nº ,  
confere o presente **Diploma** de  
**Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio** em  
do Eixo Tecnológico a  
, CPF Nº ,  
curso concluído em , com duração de horas,  
obtendo % de frequência, para que possa usufruir de todas as prerrogativas inerentes  
a este título.

-Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome

### 11.2. Modelo de Certificado



### 11.2.1 Máscara de Certificado

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,  
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de  
Agricultura, Pecuária e Irrigação,  
nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto Federal Nº 5.154/04, Resolução  
CNE/CEB Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015  
no âmbito do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego**  
confere o presente **Certificado de Qualificação Profissional** em

a  
, CPF Nº ,  
curso concluído em , com duração de horas, obtendo % de frequência.  
Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

\_\_\_\_\_. **Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 04, de 04 de outubro de 1999.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 006/2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

CASTEL, Robert. **Introdução a sociedade salarial:** A nova questão social. In: \_\_\_\_\_. As metamorfoses da questão social. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 21-37, 415-592.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado:** concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GAMA, Ruy. **A tecnologia e o trabalho na história.** São Paulo: Nobel/EDUSP, 1986.

GOIÁS. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CP/CEE nº 04/2015.** Fixa normas para a oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação para o Sistema Educativo do Estado de Goiás, e dá outras providências. Goiânia, 2015.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura.** 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

KUENZER, Acácia Zenaide. Competência como práxis: os dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhadores. **Boletim Técnico do Senac.** São Paulo, v. 30, n.3. set/dez, 2004.